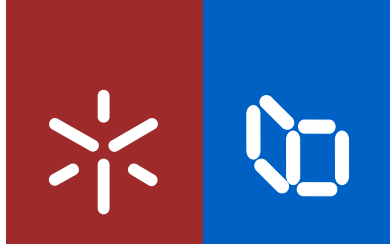




Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Wang Xiao

O eufemismo e o disfemismo em português e chinês, na obra do P.º Joaquim Gonçalves



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Wang Xiao

O eufemismo e o disfemismo em português e chinês, na obra do P.^e Joaquim Gonçalves

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Estudos Interculturais Português-Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Anabela Leal de Barros

Declaração

Nome: Wang Xiao

Endereço Eletrónico: wxselma@gmail.com

Número do Passaporte: G47688799

Título da Dissertação: O eufemismo e o disfemismo em português e chinês, na obra do P.º Joaquim Gonçalves

Orientador: Professora Doutora Anabela Leal de Barros

Designação do Mestrado: Mestrado em Estudos Interculturais Português-Chinês:

Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

É autorizada a reprodução integral desta dissertação apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho, / /

Assinatura: _____

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão a todos aqueles que contribuíram para a concretização deste trabalho.

Um profundo agradecimento à Professora Doutora Anabela Leal Barros pela orientação incansável, pela paciência, dedicação, apoio, exigência e pelas oportunidades de crescimento, para além dos conhecimentos que me transmitiu e pela imensa simpatia.

À Diretora do Curso de Mestrado em *Estudos Interculturais Português-Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial*, Professora Doutora Sun Lam, pela oportunidade que me deu de fazer o mestrado na Universidade do Minho e pelo seu apoio, académico e pessoal.

Aos meus pais, pelo amor e incentivo. A Ana Ng Cen e a Cui Zhe, por estarem presentes, e pela paciência, compreensão e apoio ao longo de todo este processo.

A todos os docentes do Curso de Mestrado em *Estudos Interculturais Português-Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial*, pela paciência e pelos conhecimentos transmitidos.

Aos meus grandes amigos Han Ying, Tao Yang e Yang Shu, pelo encorajamento para enfrentar este desafio, pela sua grande amizade e ajuda. Aos meus colegas de mestrado, pela amizade e apoio, a todos os níveis.

Resumo

As línguas são dinâmicas, evoluem e transformam-se com o decurso da História. Também os eufemismos e disfemismos, as formas de suavizar ou, pelo contrário, denegrir e ridicularizar a realidade enformam todo um contexto social, económico, cultural e político.

A gramática e manual de ensino de chinês do P^c Joaquim Gonçalves, *Arte China* (1829), e por extensão os seus dicionários de 1831 e 1833, permitem um estudo comparativo e intercultural entre as práticas eufemísticas e disfemísticas, em português e chinês.

Feito o levantamento dos principais eufemismos e disfemismos nas obras do eclesiástico português, a presente investigação categoriza a utilização destas figuras de estilo por temáticas (superstições, temas sexuais, ofensas...), identificando os principais tabus linguísticos e esmiuçando, sempre que possível e pertinente, os factos culturais e as motivações históricas que estão na sua base. Para além disso, contrapõe com os usos linguísticos da atualidade, no discurso formal, tanto oral como escrito, e no informal ou coloquial.

Palavras-chave: Eufemismo, disfemismo, Padre Joaquim Gonçalves; *Arte China*

Abstract

Languages are dynamic, they evolve and transform themselves along the course of history. Also euphemisms and dysphemisms, ways to soften or, on the contrary, to degrade and ridicule the reality are shaped by an entire social, economic, cultural and political background.

The Chinese teaching manual and grammar written by Father Joaquim Gonçalves *Art China* (1829), and by extension his 1831 and 1833 dictionaries, allow a comparative and intercultural study of the euphemistic and dysphemistic practices in both the Portuguese and Chinese languages.

After listing the main euphemisms and dysphemisms in the ministers' work, this research categorizes the use of these style resources according to different themes (superstitions, sexual themes, offenses...), by identifying key language taboos and scrutinizing, where possible and relevant, cultural events and historical motivations at their base. Furthermore, it contrasts current linguistic uses, in both writing and colloquial speech.

Keywords: euphemisms, dysphemisms, Father Joaquim Gonçalves, Art China

摘要

随着时间的推移，语言在灵活地发展变化。作为两种常用语言表达方式，委婉语和粗直语也不例外，他们在不同的社会、经济、文化和政治背景下对一个话题进行或温和或粗鄙的表达。

通过研读江沙维修士编写的汉语语法教材《汉字文法》（1829）和两本中葡双语对照字典，《洋汉合字汇》（1831），《汉洋合字汇》（1833），来对其中出现的中、葡委婉语和粗直语进行跨文化对比研究。

本文将江沙维修士作品中的委婉语和粗直语分成不同的主题（迷信，性，冒犯等等），指出主要的语言禁忌，阐述形成委婉语和粗直语的文化背景和历史渊源，对比其在现代汉语、葡语书面和口语中的用法。

关键词：委婉语，粗直语，江沙维修士，汉字文法

Índice

| | |
|--|-----|
| Agradecimentos..... | iii |
| Resumo..... | v |
| Abstract..... | vii |
| 摘要..... | ix |
| | |
| Introdução..... | 1 |
| Capítulo I Dos conceitos de <i>eufemismo</i> e <i>disfemismo</i> e da sua classificação..... | 5 |
| 1.1 O eufemismo..... | 5 |
| 1.2 O disfemismo..... | 8 |
| Capítulo II Aspectos eufemísticos e disfemísticos nas formas de tratamento e cortesia..... | 13 |
| 2.1 As expressões de cortesia..... | 13 |
| 2.2 Formas de tratamento na <i>Arte China</i> | 16 |
| 2.2.1 <i>Eu</i> | 17 |
| 2.2.2 <i>Você</i> | 18 |
| 2.2.3 <i>Ele</i> | 19 |
| 2.2.4 <i>O seu / a sua</i> | 20 |
| 2.2.5 <i>O meu / a minha</i> | 21 |
| Capítulo III Estudo temático dos eufemismos e disfemismos na obra de Joaquim Gonçalves..... | 25 |
| 3.1 A superstição..... | 25 |
| 3.1.1 A morte..... | 26 |
| 3.1.2 O diabo..... | 33 |
| 3.1.3 Os defeitos físicos..... | 37 |
| 3.1.3.1 O cego e o surdo..... | 37 |
| 3.1.3.2 O anão..... | 39 |
| 3.1.3.3 A corcunda..... | 39 |
| 3.1.3.4 As deficiências de figura..... | 40 |

| | |
|--|----|
| 3.1.3.5 O manco..... | 41 |
| 3.1.4 As doenças..... | 42 |
| 3.2 A delicadeza e o respeito..... | 43 |
| 3.2.1 As ocupações e as profissões..... | 43 |
| 3.2.2 A idade avançada..... | 45 |
| 3.2.3 Falta de respeito..... | 47 |
| 3.2.4 Os juízos sobre as mulheres..... | 51 |
| 3.3 Decência: amor..... | 53 |
| 3.3.1 A concubina..... | 53 |
| 3.3.2 A prostituição..... | 57 |
| 3.3.3 A pederastia..... | 59 |
| 3.3.4 A gravidez..... | 60 |
| 3.3.5 O parto..... | 61 |
| 3.3.6 A infertilidade..... | 63 |
| 3.3.7 O marido enganado..... | 64 |
| 3.3.8 O filho ilegítimo..... | 64 |
| 3.3.9 O coito..... | 66 |
| 3.4 Decência: o corpo..... | 67 |
| 3.4.1 As excreções corporais..... | 67 |
| 3.5 Ofensas e consequências..... | 71 |
| 3.5.1 A suspeição..... | 71 |
| 3.5.2 A corrupção..... | 71 |
| 3.6 O dinheiro..... | 72 |
| 3.7 As barreiras..... | 74 |
| Capítulo IV ⁷⁷ Conclusão..... | 77 |
| 4.1. Eufemismo, disfemismo e expressão de cortesia..... | 77 |
| 4.2. Algumas linhas contrastivas quanto ao tipo e uso de eufemismos e disfemismos nas línguas e culturas portuguesa e chinesa..... | 78 |
| 4.3 Análise com quadros de síntese..... | 81 |
| Referências bibliográficas..... | 87 |

Introdução

O eufemismo é, para lançar mão de uma explicação muito simplista, uma figura de linguagem usada para disfarçar ideias desagradáveis por meio de expressões mais suaves. Nos antípodas, encontramos o disfemismo, uma palavra ou expressão depreciativa, desagradável, para descrever, referir ou tratar uma personagem ou uma realidade, quando existem outras, mais neutras, capazes de o fazer. Os dois artifícios linguísticos são bastante utilizados, quer na literatura, quer no discurso vernáculo do quotidiano, ainda que muitas dessas palavras e expressões permaneçam "censuradas" pelos dicionários.

O estudo comparativo ou intercultural do eufemismo e do disfemismo é, a meu ver, um tema frutuoso, dado que este recurso linguístico-literário é muito comum na língua chinesa e também na portuguesa, e se acha bem espelhado na literatura, entendendo-se *literatura* no sentido lato de "documentação escrita", não apenas literária, mas também, por exemplo, metalinguística, ou ainda da didática das línguas envolvidas, o português e o chinês.

Na gramaticografia portuguesa para ensino do chinês, e nomeadamente na monumental gramática e manual didático para ensino dessa língua intitulada *Arte China* (漢字文法, hàn zì wén fǎ) ou, referindo o seu título completo, *Arte China constante de Alphabeto e Grammatica Comprehendendo Modelos das Differentes Composições* (Gonçalves, 1829), é possível observar numerosos contextos envolvendo quer o eufemismo quer o disfemismo, pelo que me proponho iniciar uma análise de *corpus* nessa obra.

A obra *Arte China* foi utilizada no ensino do chinês aos jovens portugueses e outros europeus que em Macau se dedicavam aos estudos teológicos, mas também de sinologia, funcionando como trio didático conjuntamente com os dois dicionários bilingues que incluem os caracteres e os vocábulos relacionados, apresentando os vários significados de cada carácter. Embora o P.^o Joaquim Afonso Gonçalves vivesse em Macau, ele não escolheu o cantonês como língua de estudo (se bem que também lhe haja dedicado uma obra própria, que constitui um apêndice à *Arte China*, e que começou por ser vendida em separado), tendo preferido o mandarim.

Os eufemismos e disfemismos que o autor inclui são muito populares e, em muitos casos, ainda hoje os compreendemos e utilizamos nesta língua, tal como também sucede com os do português, ainda que em alguns casos os registos coloquiais se tenham simplificado quanto a formas mais obsequiosas de se dirigir ao outro e de tratar certos assuntos.

O estudioso, professor e eclesiástico Joaquim Afonso Gonçalves escreveu ainda outras obras para ensino do chinês, em contraste com o português, às quais se nos afigura produtivo estender a investigação, com destaque para o *Diccionario Portuguez-China* (洋漢合字汇, *yáng hàn hé zì huì*) (1831) e o *Diccionario China-Portuguez* (漢洋合字汇, *hàn yáng hé zì huì*) (1833). Através da análise destas obras é possível apreciar a maneira como os portugueses compreendiam ou interpretavam as palavras e frases chinesas, pragmaticamente enraizadas numa cultura e numa língua tão diferentes.

As diferenças culturais plasmaram-se nos eufemismos e disfemismos em vários aspetos, como os das crenças religiosas, maneiras de pensar, tradições, categorias sociais, entre outros. O primeiro artigo da obra confucionista *Clássico dos Ritos* (《礼记》) registava já a ordem das diferentes classes sociais. Na antiga China era proibido dizer e escrever os caracteres do nome dos progenitores e imperadores, e esse tabu manteve-se até hoje, pelo que o eufemismo se estende às próprias formas de tratamento, incluindo o nome próprio. Ao invés, em Portugal ninguém se incomoda com a partilha de um mesmo nome; os portugueses cultivam a manutenção honorífica do nome do avô, da avó, do pai, da mãe, de geração em geração, como fazendo parte da herança familiar. Este constitui apenas um exemplo das diferenças socioculturais e históricas que acharemos no âmbito deste estudo.

Na obra do Padre Gonçalves podemos encontrar curiosas e importantes semelhanças e diferenças do ponto de vista cultural, uma vez que ele nos oferece esse estudo contrastivo, daí que nos centremos nos seus trabalhos, sem prejuízo de nos referirmos a outras obras, bem como à oralidade e à escrita dos tempos atuais (por exemplo, no âmbito político e jornalístico), sempre que a propósito.

A presente investigação começará por dilucidar os conceitos de eufemismo e disfemismo. Em seguida, procurará esclarecer o conceito de *cortesia*, investigando as formas de tratamento que surgem na *Arte China*. Enquanto uma parte delas constitui exemplo do ser-se cortês, existem outros exemplos que são pouco polidos. Embora impliquem certo sentido eufemístico ou disfemístico, não constituem necessariamente

eufemismos e disfemismos em sentido restrito, mas antes formulações que percorrem uma escala de sentidos mais ou menos disfóricos ou pejorativos, ou então particularmente delicados ou obsequiosos. No entanto, entre as duas línguas em estudo essa classificação de cada caso concreto sofre variação, justificando amplamente a sua presença neste trabalho. Em seguida, far-se-á a inventariação dos exemplos envolvendo eufemismos e disfemismos presentes na *Arte China*, em português e chinês ou apenas em uma dessas línguas. Por fim, procurar-se-á classificar, na senda do que Kröll (1984) fez em *O eufemismo e o disfemismo no Português moderno*, cada um destes recursos de estilo ou figuras de linguagem consoante os seus âmbitos, processos linguísticos envolvidos, temáticas, etc. Aprofundar-se-á ainda, sempre que possível e produtivo, a motivação histórica e sociocultural que se acha na base desses recursos linguísticos.

Sendo as realidades portuguesa e chinesa particularmente diferentes, construídas com base em culturas bem distintas, é natural que o tratamento e a utilização do eufemismo e do disfemismo ofereça diferenças de relevo. A comparação centrar-se-á em dois âmbitos: em primeiro lugar procuraremos pontos de contacto cultural nos eufemismos e disfemismos de ambas as línguas. Em segundo lugar observaremos as diferenças socioculturais e históricas que os enformam.

Capítulo I

Dos conceitos de *eufemismo* e *disfemismo* e da sua classificação

A *Arte China* é um livro do século XIX muito importante no âmbito do ensino e aprendizagem do chinês. Embora sem os nomear ou individualizar, a obra recorre com relativa abundância ao eufemismo e ao disfemismo, mostrando a diversidade expressiva de ambas as línguas - português e chinês, ao mesmo tempo que revela aspetos socioculturais dos dois países. Depois de uma leitura integral das suas cinco centenas de páginas, proponho uma classificação dos eufemismos e disfemismos encontrados, adicionando, sempre que pertinente, um apontamento sobre os contextos culturais que os explicam. Os exemplos recolhidos na *Arte China* serão classificados ou categorizados.

1.1 O eufemismo

Segundo José Pedro Machado (1952, *s.v.* **eufemismo**), a palavra grega *euphēmismós* significa "emprego de palavra favorável em vez de outra de mau agoiro", tendo chegado ao português através do latim *euphemismus*, pelo francês *euphémisme*. O substantivo grego *euphēmia*, que está na sua origem (também através do latim *euphēmia*, 'designação favorável, eufemismo', e este pelo francês *euphémie*, segundo Cunha, 1986), significava "palavra de bom agoiro; acto de evitar palavras de mau agoiro; daí: silêncio religioso; eufemismo, isto é, uso de palavra favorável em vez de outra de mau agoiro; palavra amável; amabilidade na linguagem; louvor, aclamação, palavra de louvor; cânticos em honra de alguém; boa expressão" (Machado, 1952: *s.v.* **eufemia**).

De acordo com o *Dicionário da Língua Portuguesa* da Academia das Ciências, o termo *eufemismo* designa a figura de retórica "que consiste em atenuar ou adoçar ideias tristes, desagradáveis ou odiosas, empregando uma expressão ou palavra menos desfavorável, mais suavizada, em vez de termos ou palavras rudes ou desagradáveis, capazes de melindrar", incluindo, pois, "qualquer palavra ou dito eufémico". Mais sucinto, o

Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora, de Costa e Melo (1982), define-o como a "figura de estilo com que se disfarçam ideias desagradáveis por meio de expressões suaves". Dos poucos dicionários da língua portuguesa que incluem os termos *eufemismo* e *disfemismo*, ou pelo menos um deles, basicamente todos coincidem na premissa de que, para existir um eufemismo, é preciso que haja algo desagradável, triste ou grosseiro que se pode amenizar por meio de uma expressão mais agradável ou delicada. Ou seja, trata-se de uma figura de linguagem que emprega termos mais agradáveis para suavizar a expressão. É, pois, uma questão de ponto de vista, de atitude e de linguagem, podendo abranger, contudo, diferentes fórmulas linguísticas (de acordo com a sua etimologia), desde a mera expressão amável, ou forma de tratamento mais cortês, por exemplo, até ao eufemismo propriamente dito, a figura de retórica que parte de uma realidade menos agradável para outra mais suave ou amena.

Vejamos o que a esse respeito referem Brooke Noel Moore e Richard Parker (2003: 86):

Euphemisms are pleasant words used in place of unpleasant ones, nice words used in place of blunt words. In short, a euphemism is a word with a good (or at least neutral) connotation used in place of a word with a bad connotation...

Em chinês, a palavra *eufemismo* corresponde a 委婉语 (wěi wǎn yǔ), uma 'figura de retórica ou recurso modalizador da linguagem'. Que significa, pois, a designação 委婉 (wěi wǎn)? Há duas aceções para ela no *Grande Dicionário dos Vocábulos Chineses* (tradução literal em português do título 漢語大詞典/汉语大词典, Hànyǔ Dà Cídiǎn). Em primeiro lugar, o termo é utilizado como um adjetivo para descrever as canções eufónicas e circunfusas. Em segundo lugar, continua a designar um adjetivo, ou então palavras, frases ou expressões mais suaves e menos desagradáveis. As fórmulas 委婉, 婉转 (wǎn zhuǎn) e 婉曲 (wǎn qū) são sinónimas no sentido de *eufemismo* linguístico (QIAN, 2013: 40).

Chen Wangdao, na sua *Introdução à Retórica*¹, define a palavra 婉转 como 'um recurso expressivo que não exprime diretamente a ideia real, mas a substitui por expressões com alguma ambiguidade' (Chen, 1933: 135)². Wang Jiexi (1983: 234) acrescenta que a designação 婉曲 (wǎn qū) é sinónima da anteriormente referida, representando uma figura de retórica utilizada numa situação em que não se considera conveniente falar

¹ Obra de que não existe tradução portuguesa, e cujo título chinês é 《修辞学发凡》, 陈望道, 1933.

² “婉转”即“说话时不直白本意,只用委曲含蓄的话来烘托暗示。”

sem rodeios ou não se pode falar diretamente, pelo que se emprega uma forma evasiva, tortuosa ou retorcida, através de expressões que têm alguma relação ou semelhança com a ideia original³.

Chegados a este ponto, surgem duas perguntas:

1. Qual é a motivação dos eufemismos?
2. Quais os temas que costumam ser eufemizados?

Quando se fala em eufemismo, é inevitável falar também sobre tabu linguístico (ZHANG Y F, 2014: 159). Porquê? As conceções de *eufemismo* nos diferentes dicionários centram-se no objetivo da substituição de palavras, as quais poderiam tocar em algum assunto ou aspeto tabu e causar um efeito ou reação desagradáveis nos interlocutores. Ortiz Alvarez (2007) explica-o da seguinte forma:

O uso dessas palavras ou expressões, consideradas como tabus, sempre é evitado ou contornado por meio de outros recursos linguísticos. Em geral os termos que os designam são substituídos por expressões eufêmicas.

Assim, uma vez classificados os temas que tocam o tabu, saberemos quais são os conteúdos que mais frequentemente se exprimem de uma forma eufemística (MAO 2012: 60).

S. Ullmann (1997, *apud* Ortiz Alvarez, 2007: 120) distingue três grupos de tabus, não rigorosamente delimitados, de acordo com a motivação psicológica do falante: tabus a respeito do medo (perante seres sobrenaturais, animais, etc.); tabus de cortesia (abarcando temas como doença, morte ou defeitos físicos); tabus de decência, referentes a certas partes e funções corporais, e ainda ao sexo.

Heinz Kröll (1984: 6) compilou uma série de tipos de eufemismos e disfemismos na língua portuguesa, que considera relacionados com alguns grandes grupos ou áreas:

- Superstição (incluindo o diabo, a mão esquerda, nomes de animais, doenças, o quebranto, defeitos físicos, a morte ou o ato de matar).
- Delicadeza e respeito (incluindo aspetos como o das relações familiares, formas de tratamento, ocupações e profissões, idade, aparência física e sobretudo a vaidade e afetação).

³ “婉曲,指的是不能或不愿直截了当地说,而闪烁其辞,转弯抹角,迂回曲折,用与本意相关或相类的话来代替。”《汉语修辞学》王希杰,1983。

- Defeitos morais e mentais (estupidez e imbecilidade, loucura, arrelia, zanga e estados afins, censura e descompostura, mentira, avareza ou embriaguez).
- Situação financeira (pobreza, riqueza, dinheiro, dívidas).
- Ofensas e consequências (roubo, fuga, o incumprimento ou, como refere, "fazer gazeta", prisão, polícia, bater, despedir ou mandar embora).
- Decência: o corpo (cheiros do corpo, roupa de baixo, a barriga, os seios, o traseiro, os órgãos sexuais, o desfloramento, as excreções do corpo).
- Decência: o amor (a concubina, a prostituta, a alcoviteira ou alcoviteiro, o prostíbulo, a efeminação, o coito, o onanismo, a pederastia, a gravidez, o parto e o tema do marido enganado).

As obras do P.^e Joaquim Afonso Gonçalves, sendo uma série de amplos e importantes compêndios para o ensino-aprendizagem da língua chinesa, englobam os temas mais utilizados no quotidiano dos chineses na altura, não deixando de incluir as diferentes formas de falar e as variedades de palavras e frases que podiam agravar ou suavizar a expressão dos assuntos que eram tabu à época.

1.2 O disfemismo

O termo disfemismo, do grego *disphemismos*, que etimologicamente significa "palavra de mau agouro", tem a seguinte definição no *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* da Academia de Ciências (2001): "Palavra ou expressão directa e crua, geralmente grosseira e ofensiva, usada em vez de outra simpática, neutra, directa..." , o contrário, pois, de *eufemismo*.

No *Dicionário da Língua Portuguesa* da Porto Editora (2009) a sua definição subdivide-se em duas aceções: "1. Emprego de palavra ou expressão grosseira ou ofensiva em vez de outra mais neutra. 2. Palavra ou expressão suscetível de ser considerada grosseira ou ofensiva". No *Dicionário Houaiss do Português Atual* (2011), a sua definição subdivide-se em duas aceções mais desenvolvidas: 1. *ling* Emprego de palavra ou expressão depreciativa, ridícula, sarcástica ou chula, em lugar de outra palavra ou expressão neutra (p. ex.: ficar puto por ficar com raiva). 2. *ling* Palavra ou expressão agressiva, blasfema ou pejorativa (p. ex.: *poetastro*, *politicoide*). Neste caso,

integram-se expressamente as palavras e expressões de conotação pejorativa ou depreciativa entre os disfemismos.

Em *Critical Thinking*, Brooke Noel Moore e Richard Parker (2007: 86)⁴ definem *disfemismo* como o contrário de *eufemismo* e referem que é utilizado para causar um efeito negativo nos interlocutores durante uma conversa, evitando aproximar-se dos aspetos positivos do tema discutido.

Esse fenómeno linguístico é representado pela fórmula 粗直语 (cū zhí yǔ), que indica literalmente a linguagem grosseira e direta. Dado que o carácter 粗 constitui um equivalente de "grosseiro", descreve 'alguém incivil e indelicado' ou, em sentido denotativo, 'alguma coisa grossa'; acontece o mesmo com o carácter 直, cujo equivalente português é "direto", e que se utiliza sempre para designar coisas retas, que não têm qualquer curva, reentrância ou concavidade; como adjetivo utilizado em sentido figurado, qualifica a expressão dita ou escrita muito diretamente, sem quaisquer rodeios. Keith Allan e Kate Burridge (2006: 31), na obra *Forbidden Words: Taboo and the Censoring of Language*, referem-se ao uso de disfemismos e ao seu valor estilístico da seguinte forma:

Speakers resort to dysphemism to talk about people and things that frustrate and annoy them, that they disapprove of and wish to disparage, humiliate and degrade. Curses, name-calling and any sort of derogatory comment directed towards others in order to insult or to wound them are all examples of dysphemism. Exclamatory swear words that release frustration or anger are dysphemisms. Like euphemism, dysphemism interacts with style and has the potential to produce stylistic discord; if someone at a formal dinner party were to publicly announce I'm off for a piss, rather than saying Excuse me for a moment, the effect would be dysphemistic.

De acordo com as suas várias definições, avulta uma diferença interessante entre o eufemismo e o disfemismo. O disfemismo sublinha o aspeto negativo duma expressão que tem mais de duas conotações, uma original e outras que são suas extensões. Ao contrário, o eufemismo é uma forma de expressão que intensifica o aspeto positivo. Como refere Miguel Casas Gómez, no seu artigo intitulado "The expressive creativity of euphemism and dysphemism" (2012: 43), o eufemismo e o disfemismo são processos de conceptualização de orientação diferente para uma mesma realidade proibida ou tabu:

⁴ Desta obra existe tradução chinesa, encontrando-se a passagem citada também na sua p. 86: 《批判的思考》定义粗直语---委婉语的反面是粗直语。粗直语被用于对听众或读者对某事的态度造成负面影响，或者降低其可能含有的积极联想。

Euphemism and dysphemism are two cognitive processes of conceptualisation, with countervailing effects (having the same base and resources but different aims and purposes), of a certain forbidden reality.

Ou seja, o eufemismo e o disfemismo divergem a partir de uma mesma base e origem — os tabus linguísticos, sendo normal acontecer que o mesmo tema, habitualmente assunto ou aspeto delicado, mereça e provoque tanto substitutos eufemísticos como disfemísticos, dependendo da intenção do emissor. Assim, por exemplo, devido ao facto de temer a morte, muita gente evita pronunciar essa palavra. Também o ato de morrer pode ser referido de forma mais suavizada ou então muito disfórica, conforme o objetivo e a natureza do emissor: *bater a bota, empacotar, ganhar o descanso eterno, ir para os anjinhos, ir para o céu, estar a descansar ou a dormir, esticar as canelas, bater a caçoleta, vestir o pijama de madeira, abotoar o paletó, ir desta para melhor, ir fazer tijolo*, etc. De entre estas expressões, *bater a bota, empacotar, esticar a canela* ou *ir fazer tijolo* são especialmente cruas ou irónicas, de mais forte sentido disfemístico, enquanto formas de expressão como *ir para o céu, estar a dormir* ou *ganhar o descanso eterno* são mais suaves do que a dura realidade, sendo, por isso, eufemismos. Por outro lado, formas de expressão como *ir para os anjinhos, vestir o pijama de madeira* ou *ir desta para melhor* têm um valor ambivalente, já que tanto podem ter efeito ou objetivo suavizante, sem má intenção, como possuir um sentido irónico igualmente disfórico e ridicularizador, dependendo do tom, da postura e da intenção do falante. As expressões relativas ao céu, ao descanso eterno, a dormir ou a vestir o pijama de madeira são maneiras metafóricas tanto de esconder a realidade da morte como de a desprezar e ridicularizar.

Outro exemplo clássico diz respeito ao termo *sogra* em português, e o mesmo acontece também em chinês: a designação correspondente em chinês é 婆婆 (pó po), que tem historicamente a conotação de 'pessoa má', 'pessoa que interfere na vida do casal, infernizando o genro ou a nora por maldade, por ciúme, pela vontade de proteção do filho ou da filha, por julgar que o genro (ou a nora) não está à altura e que ela (sogra) é indispensável'. Muitas pessoas evitam a expressão *a minha sogra*, substituindo-a pela expressão perifrástica *a mãe de x* (nome da mulher) ou *a D. Fulana* (nome da sogra). Em chinês as formas de tratamento de uma sogra menos simpática são semelhantes às

do português. O pior é quando se manifesta desprezo ou até ódio e a sogra é designada como *aquela bruxa, a jararaca* e outros disfemismos do mesmo estilo.

Baseando-se num critério social e no código de ética e boas maneiras, considera-se que os assuntos relacionados com o sexo não devem ser diretamente mencionados em público, tanto no que concerne às práticas como aos órgãos sexuais. Assim, conforme o contexto e o objetivo do ato de fala, escolhe-se um eufemismo como expressão mais culta e polida, enquanto o disfemismo se utiliza para exprimir posicionamentos e perspectivas irónicas e menos corteses.

Heinz Kröll (1984: 9), na introdução a *O Eufemismo e o Disfemismo no Português Moderno*, afirma que "as palavras costumam gastar-se, como as medalhas, pelo uso. O que hoje ainda é um eufemismo, amanhã já pode ser um disfemismo". Segundo refere o autor, João da Silva Correia (1926) também não conseguiu uma separação nítida entre o eufemismo e o disfemismo. Por esse mesmo motivo, Kröll, na sua obra, sob cada tema estudado, trata não só os casos de eufemismo mas também os de disfemismo.

Também na obra do P.^e Joaquim Afonso Gonçalves surge muitas vezes o disfemismo, quer como forma direta e intencional de ofender os outros, quer como mero dito cru e incivil.

Capítulo II

Aspetos eufemísticos e disfemísticos nas formas de tratamento e cortesia

2.1 As expressões de cortesia

As expressões de cortesia são especialmente valorizadas e relevantes em língua chinesa, englobando palavras ou sintagmas que transmitem respeito e afeto pelo outro, na comunicação oral ou escrita.

Os termos mais utilizados para o que entendemos por *cortesia* são *delicadeza* e *polidez*. David Fernandes Rodrigues, na sua dissertação de doutoramento intitulada *Cortesia linguística: uma competência discursivo-textual (formas verbais corteses e descorteses em português)*, apresenta a seguinte distinção entre as palavras *cortesia* e *cortesia*, esta hoje antiquada (Silva, 1951, vol. 3: 610, *apud* Rodrigues, 2003: 14):

Cortesia é a demonstração externa de respeito, comedimento, urbanidade e bom modo, para com todos os nossos semelhantes, conforme prescreve a boa educação. *Cortesia* é a prática das civilidades da corte e o requinte da cortesia segundo os usos, estilos e maneiras mais apuradas dos que frequentam a corte. O primeiro é próprio do homem cortês; o segundo é só próprio do cortesão.

Embora o segundo vocábulo possa mais facilmente ser entendido como depreciativo (sobretudo na sua variante *cortesia*), ou pelo menos caído em desuso, ambos os termos podem ser entendidos como sinónimos, pelo menos em certos contextos, conforme se refere no Dicionário de Moraes:

Cortesia ou **cortesia**, *s.f.* Acção, garbo, maneira de cortesão. // Subserviência, bajulação, servilismo. // Civilidade, urbanidade, graciosidade, delicadeza.

Cortesia, *s.f.* Qualidade daquele ou daquilo que é cortês; modos de cortesão; civilidade. [...]

G. Leech (1983), após um estudo aprofundado do fenómeno de cortesia e do Princípio de Cooperação de Grice (*Quantity maxim, Quality maxim, Relation maxim, Manner*

maxim), criou o famoso *princípio de cortesia*. As seis máximas de cortesia que estabeleceu, cada uma delas constituída por duas submáximas, são as seguintes:

- Tact Maxim (in impositives and commissives)
 - (a) Minimize cost to others [(b) Maximize benefit to others]
- Generosity Maxim (in impositives and commissives)
 - (a) Minimize benefit to self [(b) Maximize cost to self]
- Aprobation Maxim (in expressives and assertives)
 - (a) Minimize dispraise to others [(b) Maximize praise of others]
- Modesty Maxim (in expressives and assertives)
 - (a) Minimize praise of self [(b) Maximize dispraise of self]
- Agreement Maxim (in assertives)
 - (a) Minimize disagreement between self and others
 - [(b) Maximize agreement between self and others]
- Sympathy Maxim (in assertives)
 - (a) Minimize antipathy between self and others
 - [(b) Maximize sympathy between self and others]⁵

Partindo do ponto de vista da pragmática e da retórica interpessoal, Leech estabeleceu as seis máximas acima referidas. Na China, Gu Yueguo (1992) adaptou as teorias dos linguistas ocidentais às particularidades da língua chinesa, implantando assim a teoria de cortesia em estilo chinês, com as seguintes cinco máximas:

- 贬己尊人准则 (self-denigration maxim)
- 称呼准则 (address term maxim)
- 文雅准则 (refinement maxim)
- 求同准则 (agreement maxim)
- 德、言、行准则 (maxim of virtue)⁶

A máxima de elegância (*refinement maxim*), esclarecida por Gu (1992) como 'a escolha de palavras elegantes ou mais refinadas', proibia o uso de palavras obscenas,

⁵ Os parêntesis retos são da responsabilidade de Leech.

⁶ A tradução inglesa entre parêntesis é apresentada por Gu Yueguo.

defendendo a utilização de eufemismos em detrimento dos disfemismos⁷. O emprego do eufemismo destina-se a evitar a menção direta às coisas e assuntos desagradáveis e embaraçosos. No seu livro, Gu define as áreas ou temas que deveriam ter um tratamento eufemístico, essencialmente sobre a morte, o coito, as excreções, as doenças incuráveis, a figura do corpo, a aparência, as profissões relativamente inferiores, as atividades ilegais, etc.⁸. No caso de se referirem estes temas sem se utilizarem os respetivos substitutos eufemísticos, estar-se-ia a violar a máxima da elegância, uma das cinco máximas de cortesia em língua chinesa. O uso do eufemismo faz, portanto, parte do ser-se cortês.

A este propósito, refere Verónica Edeso Natalías o seguinte, no seu artigo intitulado "Estudio del eufemismo en la clase de E/LE" (2008: 127):

El eufemismo constituye una estrategia de cortesia positiva (C. KERBRAT-ORECCHIONI, 2004; A.I. ÁLVAREZ, 2005). Y, como tal, nos proponemos incluirlo dentro de las máximas que, tanto R. LAKOFF (1973), como G.N. LEECH (1983) proponen para ser cortés. De este modo, dentro de las máximas propuestas por R. LAKOFF (1973), el eufemismo se incluiría en «sé amable para que tu interlocutor se sienta cómodo». Respecto del Principio de Cortesía de G.N. LEECH (1983), situamos el eufemismo dentro de la máxima de simpatía.

As expressões de cortesia são fórmulas de endereçamento a si próprio ou a outrem, mais ou menos diretas, baseadas na civilidade e na boa educação, pelo que muito especialmente nesta área há a necessidade de escolher palavras mais delicadas, que demonstrem esse respeito e consideração, bem como o comedimento, a urbanidade ou bons modos. Para os Chineses, e em língua chinesa, a questão das formas de tratamento e endereçamento, tanto a si mesmo como aos demais, é especialmente sensível, pelo que lhes dediquei uma parte relevante do presente capítulo. Como vimos, na *Arte China* podem encontrar-se certas expressões de cortesia, especialmente na área das formas de tratamento.

⁷ A versão original chinesa é 选用雅言，禁用秽语；多用委婉，少用直言。

⁸ A versão original chinesa é 需要用委婉语的领域包括死亡、性事、排泄、绝症、体形、外表，较低下的职业、犯法行为等。

2.2 Formas de tratamento na *Arte China*

Na língua chinesa, há diversas formas de tratamento que podem substituir o neutro 你 (*nǐ*, pronome pessoal, 'senhor'), vocábulo utilizado apenas entre pessoas da mesma geração, ou pelos mais velhos para se dirigirem ao mais novos.

Existem, de facto, formas exclusivas de tratamento dirigidas aos mais velhos ou a personalidades que, por força do seu cargo ou posição social, exigem uma especial cortesia. Existem ainda formas de tratamento para aqueles que pertencem a uma classe social relativamente baixa. Vejamos as que o padre Joaquim Gonçalves cita na sua obra. Na página 160 da *Arte China*, o Padre faz uma lista de tratamentos comuns, levantamento que aqui se apresenta numa tabela, para facilitar a consulta.

| Tratamento correspondente, na <i>Arte China</i> | Tratamento original em chinês, na <i>Arte China</i> |
|---|---|
| Eu. Eu (superior) | 我△吾└余。我△余、年家眷弟 |
| Eu (inferior) | 小的△晚輩 ⁹ └晚生└治生└治下 |
| Eu (criminoso, ou pecador) | 罪人 |
| Eu (amigo). Eu (mulher) | 弟。 我△妾└婢 |
| Tu. Vmce | 你△汝└爾 ¹⁰ 。尊駕└駕上 ¹¹ └足下 |
| Vmce (amigo) | 老兄└兄台 |
| Vmce (mancebo.) --- (velho) | 相公。先生 |
| Elle | 他△彼└共└厥└伊 |
| O Senhor U. (mancebo.) | 吳相公△吳公 ¹² |
| V.S ^{a13} . V.IIIIm ^{a14} | 太爺└老爺。大老爺 ¹⁵ |
| V. Ex ^{a16} . V. Alteza | 大人。王爺 |
| V. Magestade. O IIIIm ^{o17} , <i>Cum</i> | 萬歲 ¹⁸ 。公老爺 |
| O IIIIm ^o . Corregedor O Exmo. Sotovice-rei | 知府大老爺。巡撫 ¹⁹ 大人△撫憲 ²⁰ |

⁹ Em chinês moderno: 晚輩 wǎn bèi.

¹⁰ Em chinês moderno: 尔 ěr.

¹¹ Em chinês moderno: 尊驾/驾上 zūnjià/ jià shàng.

¹² Em chinês moderno: 吳相公▷吳公 wú xiàng gōng.

¹³ V. S.^a--- Vossa Senhoria

¹⁴ V.IIIIm^a--- Vossa Alteza Ilustríssima (V. A. Ilm^a.)

¹⁵ Em chinês moderno: 太爷/老爷 tài yé/ lǎo yé。大老爷 Dà lǎo yé。

¹⁶ V. Ex.^a---Vossa Excelência

¹⁷ O IIIIm^o---Ilustríssimo (Il.^{mo})

¹⁸ Em chinês moderno: 万岁 wàn suì.

¹⁹ Em chinês moderno: 巡抚 xún fǔ.

²⁰ 抚宪。

| | |
|---------------------------------------|---|
| Vice-rei | 總督 ²¹ 大人△督憲 ²² |
| Seu pai, ou irmão maior | 令尊↓兄 |
| Sua mãe, seu filho ou filha | 令堂。令郎, 令爱 |
| Sua mulher ou concubina | 令正↓寵 ²³ |
| Seu reino ou cidade | 貴國 ²⁴ ↓府 |
| Seu sobrenome, ou doença | 貴姓↓恙。 |
| Sua mão ou pé | 尊手↓足 |
| Meu pai ou irmão. Minha mãe | 家父↓兄。 家母 |
| Meu filho ou filha. Minha mulher | 小兒 ²⁵ ↓女。 内人↓室↓賤房 ²⁶ |
| O meu reino ou cidade. A minha doença | 敝國↓府。 賤恙 |
| O meu sobrenome he <i>Cum</i> | 賤姓公 |

Da análise das pequenas frases transcritas acima podemos concluir que os chineses sempre demonstraram uma deferência muito humilde, que resulta na utilização de expressões de cortesia e fórmulas bastante eufemísticas. Recorriam a tratamentos elegantes para designar os outros e a eles se dirigirem, reservando expressões mais modestas para se apresentarem ou referirem a si mesmos. Ou seja, colocavam os outros num estatuto mais elevado, por forma a demonstrarem respeito.

2.2.1 *Eu*

As primeiras quatro linhas da tabela apresentam diferentes formas de o sujeito se referir a si mesmo. 我 (*wǒ*), 余 (*yú*), 吾 (*wú*) são as mais neutras, enquanto 年家眷弟 (*nián jiā juàn dì*) é uma expressão de cortesia utilizada entre pessoas recém-conhecidas.

O P.^o Gonçalves indica ainda, entre parêntesis, em que circunstâncias se utilizava cada fórmula de tratamento. Se a pessoa fosse inferior ao seu interlocutor, usaria 小的 (*xiǎo de*), 晚輩 (*wǎn bèi*), 晚生 (*wǎn shēng*), 治生 (*zhì shēng*) ou 治下 (*zhì xià*).

No caso de uma mulher se referir a si própria, usaria 妾 (*qiè*) ou 婢 (*bì*), uma vez que, na antiga China, as mulheres eram consideradas inferiores. Normalmente, não tinham permissão para irem à escola, ocupando-se antes dos trabalhos domésticos, como bordar,

²¹ Em chinês moderno: 总督 zǒng dū.

²² Em chinês moderno: 督宪 dū xiàn.

²³ Em chinês moderno: 宠 chǒng.

²⁴ Em chinês moderno: 贵国, guì guó.

²⁵ Em chinês moderno: 小儿 xiǎo ér.

²⁶ Em chinês moderno: 贱房 jiàn fāng.

cozinhar e limpar. O equivalente português 婢 seria 'serva' ou 'criada', 'aquela a quem competia fazer os trabalhos domésticos'.

O caráter 妾 significa 'concubina' em português, mas enquanto formas de autorreferência, 婢 e 妾 eram indicadores de humildade e moderação por parte de uma mulher elegante, na sociedade tradicional chinesa.

2.2.2 *Você*

A língua portuguesa diferencia *tu* e *você*, correspondendo respectivamente a 你 (*nǐ*) e 您 (*nín*) em chinês. 你 (*nǐ*) funciona como *tu*, sendo mais usado entre amigos e familiares, e demonstrando amizade e intimidade. Já o caráter 您 (*nín*), *você* em português, utiliza-se para falar com pessoas respeitáveis, como indica, muito claramente, o Padre Gonçalves. O tratamento por *você* podia assumir a forma de 尊駕 (*zūn jià*), 駕上 (*jià shàng*) e 足下 (*zú xià*), tendo 駕 o significado de 'coche' em chinês. Como principal meio de transporte da China antiga, o coche era revelador do estatuto social do proprietário e, por isso mesmo, era um símbolo representativo da pessoa que o utilizava. 老兄 (*lǎo xiōng*) e 兄台 (*xiōng tái*) seriam as formas de tratamento mais vulgares entre os homens, especialmente os que se conheciam bem, uso que se mantém até hoje. Já 相公 (*xiàng gōng*) e 先生 (*xiān shēng*) assumiam-se como formas de tratamento para o marido. Originalmente, 相 era o título do cargo supremo na corte, pelo que 相公 simbolizaria a posição máxima na família. Esta designação é bastante popular nas peças de teatro tradicional, demonstrando que os homens têm ocupado o lugar dominante na família desde os tempos antigos.

先生 é uma expressão mais moderna do que 相公, utilizada também para designar professores, doutores ou qualquer pessoa sábia, incluindo uma mulher com muito conhecimento. Se uma mulher referir o seu marido como 先生, isso implica que o cônjuge é um homem sábio, o que revela a adoração marital por parte da mulher.

Além dos exemplos referidos, existe um outro eufemismo para *Você* (您, 你) na *Arte China*: 贵 (*guì*). Como se pode constatar, a expressão 贵庚 (*guì gēng*) significa literalmente 'a sua idade', sendo uma expressão formal, erudita, utilizada por homens de letras. Assim, usa-se 贵姓 (*guì xìng*) para perguntar o nome a indivíduos respeitáveis e honrados.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p.223) | Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> |
|--|---|
| Quantos annos (anos) tem Vom ^e ? Que idade tem o Senhor? | 你納幾歲。 先生貴庚。 |

2.2.3 *Ele*

As formas de tratamento de uma terceira pessoa vão, na obra de Joaquim Gonçalves, de *Elle* até *Vice-rei*. Os equivalentes chineses de *elle* são 他 (*tā*), 彼 (*bǐ*), 共 (*gòng*), 厥 (*jué*) e 伊 (*yī*), sendo as primeiras mais neutras, enquanto 伊 é sobretudo utilizado para se fazer referência a uma mulher. Regra geral, os chineses utilizavam o título ou cargo quando se dirigiam aos mandarins.

A expressão 相公¹ surge, uma vez mais, na fórmula 吳相公△吳公 (*wú gōng*), não como referência ao marido, mas no sentido de mostrar respeito para com os jovens sábios. O recurso ao eufemismo verifica-se igualmente em "o senhor" conforme exemplo abaixo, sendo a primeira vez que 公¹ (*gōng*) surge na obra *Arte China*.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 92) | Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> |
|--|---|
| O Senhor Vam antes estava ao seu lado, e agora já he fallecido. | 王公向在兄左右，而今成故而 |

Na frase chinesa, 王公¹ (*wáng gōng*) refere-se ao senhor Vam, uma vez que 公¹ (*gōng*) se segue sempre a um apelido chinês, normalmente para chamar um homem estimado entre os amigos.

As fórmulas 大人 (*dà rén*) e 老爺 (*lǎo yé*) são os tratamentos mais comuns e continuam ainda hoje a ser utilizados na oralidade, precedendo um título ou cargo, e sublinhando desta forma o respeito pelos interlocutores.

Chegamos, por fim, às formas de tratamento dos imperadores. Na antiga China, estes eram vistos como filhos do céu, símbolo do Ser Supremo, pelo que o seu tratamento se

impunha único. Surge assim V. Majestade, ou III^mº *Cum*,²⁷ significando 'o senhor de todos, que tudo domina'.

Em português, *senhor* é um tratamento mais ou menos neutro, podendo assumir eufemisticamente duas formas extremamente populares: *doutor* e *engenheiro*. *Doutor* não é um tratamento exclusivo reservado aos sábios, podendo qualquer pessoa usufruir desse tratamento, especialmente em Coimbra, cidade com a mais longa tradição académica do país. Na boca do povo, *Engenheiro* também perdeu há muito o seu significado original, sendo frequentemente utilizado para designar as pessoas duma classe social superior, ou mesmo pessoas que *parecem* ajustadas a esse tratamento. *Senhora* e *Dona* são as palavras mais ouvidas no que se refere às mulheres, podendo estar conotadas com uma certa classe social, já que o tratamento apenas por *Senhora* pode referir uma mulher com poucos bens, sem estudos, menos distinta, enquanto o tratamento por *Dona* (*D.*) ou *Senhora Dona* (*Sra. D.*) é mais obsequioso e costuma endereçar-se a uma mulher mais distinta, com mais bens ou mais estudos. Todavia, a variação é grande no que toca aos tratamentos por *Dona* ou *Senhora*, e a mesma pessoa pode usufruir, por parte de alguns interlocutores, do tratamento de *Senhora* e, por parte de outros, do de *Dona*. Por outro lado, *Senhora* é um tratamento geral, aplicável formalmente a qualquer mulher, enquanto esta última palavra, *Mulher*, serve de tratamento pouco delicado, por um lado, ou então popular e coloquial entre amigos ou pessoas do povo (por exemplo, "Oh *Mulher*, não digas isso!").

2.2.4 *O seu / a sua*

Para além das citações constantes na primeira tabela apresentada, existem outras frases na obra do P^e Gonçalves que cumprem a mesma missão, isto é, referem-se a uma terceira pessoa de uma forma elegante.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 9) | Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> |
|--|--|
| O senhor seu irmão está bom? | 令兄好吗? |

Nesta frase, 令兄 (*lìng xiōng*, 'seu irmão') é uma fórmula de tratamento respeitosa, usada exclusivamente para tratar os irmãos dos outros. 令 é uma forma eufemística de

²⁷ *Cum* corresponde a *gōng* no pinyin moderno, que significa 'público'.

您的 (*nín de*, o seu), sendo um carácter revelador de respeito pelos outros, também usado em 令尊 (*lìng zūn*, 'seu pai'), 令堂 (*lìng táng*, 'sua mãe'), 令妹 (*lìng mèi*, 'sua irmã'), 令爱 (*lìng ài*, 'sua filha') e 令媛 (*lìng yuán*, 'sua filha').

Neste contexto, merecem particular atenção as expressões 令尊 e 令堂, com duplo eufemismo, que reside não só no carácter 令 mas também em 尊 e 堂. 尊 é um tratamento respeitoso para o pai e 堂, para a mãe, fruto da piedade filial chinesa. A piedade filial é uma das principais normas éticas desde a antiguidade: o respeito pelos pais e restantes familiares é uma virtude muito valorizada, à luz de uma conceção cultural e filosófica ancorada no Confucionismo.

2.2.5 O meu / a minha

A humildade é uma característica dos Chineses. Numa conversa, eles exaltam sempre os outros, colocando-se a si próprios num lugar inferior. Por isso, enquanto se usa 令 para referir os familiares dos outros, usa-se 家 (*jiā*) para falar dos próprios familiares, funcionando 家 como um humilde eufemismo de *Meu*. Quando falam do seu pai, normalmente os Chineses utilizam 家父 (*jiā fù*), 家严 (*jiā yán*), 家尊 (*jiā zūn*) ou 家君 (*jiā jūn*) como substitutos de 我的父亲 (*wǒ de fù qīn*, 'meu pai'), e recorrem a 家母 (*jiā mǔ*) e 家慈 (*jiā cí*) para se referirem à sua mãe.

Contudo, a mais humilde forma de tratamento para si próprio aparece nos seguintes excertos da *Arte China*:

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 157) | Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> |
|---|--|
| Não só eu tenho estado, mas minha irmã menor tem, onde se accômodar | 不單 ²⁸ 愚姊有了着落，連 ²⁹ 小妹也有安身的地方 不惟愚姊有安身之所，即 ³⁰ 是小妹亦有托足之處 ³¹ 也 |

²⁸ Em chinês moderno: 单 dān.

²⁹ Em chinês moderno: 连 lián.

³⁰ Em chinês moderno: 即 jì.

³¹ Em chinês moderno: 处 chù.

As traduções portuguesas revelam que *o meu/a minha* têm outras três formas expressivas. Na primeira citação, *minha irmã* é a tradução de 小妹 (*xiǎo mèi*). De acordo com o costume chinês, quando se apresenta uma pessoa menor - a filha, o filho, a irmã ou irmão mais novos, o sobrinho, a sobrinha, etc. -, usa-se 小 ('pequeno') como forma de expressar carinho, caráter que cumpre a função do diminutivo em português.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p.400) | Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> |
|--|---|
| Não sei quando poderei satisfazer o meu desejo | 不知何日稍慚鄙懷 ³² |

O caráter 鄙 (*bǐ*) significa igualmente *o meu/a minha*, tendo o Padre Gonçalves traduzido 鄙懷 (*bǐ huái*) para português como *o meu desejo*. 鄙 é uma forma modesta de autorreferência, embora o significado original deste caráter não seja elegante, uma vez que este adjetivo significa 'vil' (Gonçalves, 1833: 86) Desta maneira, deprecia a sua própria posição, colocando o interlocutor numa posição relativamente mais elevada. Surge, enfim, uma terceira forma correspondente a *o meu* na *Arte China*, 愚 (*yú*).

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p.400) | Frase original conforme se publica na <i>Arte China</i> |
|---|--|
| O que temo he, que eu, como os faganhotos (pisados pela cege), não tenho ombros, que possaõ com a grace cege, [deveres] mas esforço o meu coração, esperando obter o socorro celeste. | 誠 ³³ 恐螳臂之弱不足以當 ³⁴ 重車 ³⁵ 惟竭愚衷仰邀靈 寵 ³⁶ |

Em português, 愚衷 (*yú zhōng*) tem como equivalente *o meu coração*. Originalmente, 愚 em chinês tem o significado de 'rude' e 'rústico' (Gonçalves, 1833: 361), pelo que esta é também uma expressão de humildade, uma vez que a minha ignorância realça a sabedoria dos outros.

³² Em chinês moderno: 怀 huái.

³³ Em chinês moderno: 诚 chéng.

³⁴ Em chinês moderno: 当 dāng.

³⁵ Em chinês moderno: 车 chē.

³⁶ Em chinês moderno: 灵宠 líng chǒng.

O autor de *Arte China*, P.^o Joaquim Gonçalves, elaborou uma lista de tratamentos clara e completa, registrando quase todas as expressões usadas naquela altura e explicando-as em português. Isso facilitava certamente o ensino-aprendizagem da língua chinesa, revelando ainda a proficiência do P.^o Joaquim Gonçalves, que, apesar de ocidental, tinha uma excelente compreensão e domínio desta língua oriental.

Capítulo III

Estudo temático dos eufemismos e disfemismos na obra de Joaquim Gonçalves

Após a leitura das obras do P.^e Joaquim Afonso Gonçalves, e tendo como referência a teoria de Leech, procedi à recolha dos eufemismos e disfemismos presentes nas mesmas, tanto em língua chinesa como portuguesa, e procurei classificá-los de acordo com os critérios e áreas temáticas estabelecidos por Heinz Kröll. Desta forma, foi possível saber quais os assuntos que são habitualmente tratados de forma eufemística ou disfemística em chinês e/ou em português, de acordo com as obras do Padre Joaquim Gonçalves.

Por que razão são certas temáticas áreas sensíveis para se tratarem ou falarem diretamente, e de que forma se constroem os eufemismos? Por que são algumas frases, palavras e expressões consideradas disfemísticas? As respostas que foi possível obter para questões como estas permitem vislumbrar as características de cada um destes povos, o português e o chinês, e algumas particularidades das respetivas línguas e culturas. Apresentarei primeiramente o conteúdo da *Arte China*. A maior parte das frases e expressões apresentam-se em esquema; quanto às entradas dos dicionários de Gonçalves (1831; 1833), registam-se individualmente ou em esquema.

Recolhidos e classificados contrastivamente os eufemismos e disfemismos em cada uma destas línguas, tornou-se então possível a observação das diferenças entre o português e o chinês e entre os dois povos no que toca ao uso do eufemismo e do disfemismo em cada uma dessas áreas ou campos, de forma a podermos concluir, por exemplo, quais as áreas em que cada povo se mostra mais eufemístico ou mais disfemístico, que tipo de recursos estilísticos utiliza mais frequentemente para referir certas realidades de um modo mais suave, ou então mais cru, e a que figuras ou motivos metafóricos ou de comparação mais recorre cada um deles, a fim de tornear certos assuntos ou realidades menos agradáveis. Os resultados desse estudo comparativo poderão encontrar-se na Conclusão deste trabalho.

3.1 A superstição

Como refere Kröll, em *O eufemismo e o disfemismo no Português moderno*, a superstição está intimamente ligada aos tabus, ou seja, existe uma interdição de falar em

determinadas coisas que inspiram temor, tais como animais daninhos, doenças ou a morte.

Devido à relação mágica que se supõe existir entre a palavra e aquilo que designa, julga-se que certas forças ocultas possam influir maleficamente nos nossos destinos. É este temor que leva as pessoas a evitar determinadas palavras que podem ser, segundo uma crença muito espalhada, veículos de desgraça. Por isso são modificados na sua forma ou substituídas por outras (Kröll: 1984: 11, 12).

Começarei, pois, este capítulo por um tema que tem muito a ver com o tabu e a superstição – o da morte.

3.1.1 A morte

O que tem a ver com a morte é considerado, desde os tempos mais longínquos, um tema ominoso tanto em Portugal como na China. O temor da morte resulta numa interdição verbal. Quando estamos numa situação em que é inevitável falar sobre ela, consideramos muitas vezes melhor substituí-la por uma expressão suavizada.

Na *Arte China* e no *Diccionario Portuguez-China*, o P.º Joaquim Afonso Gonçalves recolhe certas frases e entradas que se relacionam com a morte, sob várias formas substitutas.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> | Frase em chinês na <i>Arte China</i> | Página |
|---|---|---------------|
| O Senhor Vam antes estava ao seu lado, e agora já he fallecido. | 王公向在兄左右而今已成故耳 | 92 |
| Teu tio materno já está bom da doença? Não pode escapar, morrerão-me os pais, meu irmão menor não existe. | 你叔未的病好了没有他活不了, 我父母亡故了兄弟也死了 | 93 |

Na primeira frase, a expressão *he fallecido* (em grafia atualizada, *é falecido*) é uma forma eufemística em português para significar *morreu, está morto* (Kröll, 1984: 21). O equivalente chinês desta expressão é o carácter 故 (*gù*), que, conforme indica Gonçalves (1833: 508), significa *defuncto (atualmente defunto)*. Em chinês, o carácter 故 emprega-se como uma forma eufemística para indicar o morto (Wang, 2012: 119). O mesmo acontece à palavra *defunto*, que é uma forma culta para referir o morto (Kröll, 1984: 24).

Na tabela acima apresenta-se um pequeno diálogo no qual alguém pergunta: *o teu tio materno já está bom da doença?* A resposta é *Não pode escapar*, o que implica que o tio provavelmente não ia sobreviver à doença. A frase chinesa correspondente utiliza 他活不了 (*tā huó bù liǎo*, *ele não conseguia viver*), ou seja, *ele morreria*. Aqui, o verbo *escapar* é uma expressão eufemizada com caráter metafórico. Nesta frase, *morrerão-me* (em grafia atualizada *morreram-me*, um pretérito perfeito, pois, seguido de dativo ético, *me*, indicando de quem é o interesse) corresponde ao caráter 亡 (*wáng*), a forma direta de exprimir o *morrer*. Segue-se *meu irmão menor*, que não figura na frase equivalente em chinês, 兄弟也死了 (*xiōng dì yě sǐ le*). O caráter 死 indica o *morrer* (Gonçalves, 1833: 373), portanto, a expressão *não existe*, ou *já não se acha neste mundo*, é outra fórmula eufemística para o *morrer* (Kröll, 1984: 21, 22).

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 129) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|--|
| Ja não tenho tio, nem tia paterna. Meu avô, e avó paterna são mortos. | 伯父伯母我都没有了△吾伯父伯母俱没世 我祖父祖母都死了△吾祖父母皆已垂老。 |

A tabela acima apresenta duas traduções chinesas para cada frase portuguesa. Para *Já não tenho tio, nem tia paterna*, a primeira frase equivalente é 我都没有了 (*wǒ dōu méi yǒu le*), indicando a morte apenas através da menção de posse, ou seja, de *já não possuir* ou *ter* certos familiares vivos, sem uma menção direta dessa palavra, e atenuando assim o triste facto. A segunda correspondência usa um vocábulo mais culto para indicar a morte, que é 没世 (*mò shì*). Podemos encontrar esse mesmo vocábulo em *Analectos, de Confúcio*, na frase 君子疾没世而名不称焉³⁷ (*jūn zǐ jí mò shì ér míng bù chēng yān*), que pode ser traduzida como "o que faz um cavalheiro arrepender-se muito é não deixar o próprio nome na história depois da sua morte". No *Dicionário de Chinês Vernáculo e Moderno* (2004: 1001), a expressão 没世 é explicada com as expressões mais diretas 死后, 死去, que significam *morreu*.

Para a frase *Meu avô e avó paterna são mortos*, usa-se 死 (*sǐ*), que, embora literal, é também uma forma neutra. Na segunda tradução, a designação 垂老 (*chuí lǎo*) significa

³⁷ Fonte: 《论语·卫灵公上》。

literalmente 'aproximar-se da velhice'. Contudo, na língua chinesa, 老 (*lǎo*) funciona também como um eufemismo da morte. Se 老了 (*lǎo le*) implica a morte, então podemos compreender 垂老 como uma expressão que representa o *aproximar-se da morte*. Tomemos outro exemplo do uso da fórmula 老了 numa novela, 《祝福》 (*zhù fú*, 'Bênção'), composta por Lu Xun³⁸, o mais importante escritor chinês do século XX:

“刚才，四老爷和谁生气呢？”我问。

“还不是和祥林嫂？”那短工简捷的说。

“祥林嫂？怎么了？”我又赶紧的问。

“老了。”

“死了？”我的心突然紧缩，几乎跳起来，脸上大约也变了色，但他始终没有抬头，所以全不觉。我也就镇定了自己，接着问：

“什么时候死的？”

“什么时候？——昨天夜里，或者就是今天罢。——我说不清。”

“怎么死的？”

“怎么死的？——还不是穷死的？”他淡然的回答，仍然没有抬头向我看，出去了。

《祝福》，鲁迅，1924年2月7日³⁹

Esta passagem revela uma conversa entre o narrador, representado por “eu” e um trabalhador, ocorrida na véspera do Ano Novo Chinês, sobre a morte de uma mulher pobre. Quando o narrador pergunta o que se passara com ela, o trabalhador responde com a fórmula 老了 (literalmente, 'já está velha', na quarta linha), que substitui a fórmula 死了 ('já está morta'). Logo a seguir, o narrador, percebendo a informação implícita, confirma-a com outra fórmula mais exata, isto é, 死了. O trabalhador não diz nada, contudo, pouco depois confirma que a mulher morrerá na miséria. Uma vez que a

³⁸ Representante máximo do movimento Quatro de Maio, Lu Xun é considerado o pai da literatura moderna na China.

³⁹ Na tradução inglesa desta obra, esta passagem corresponde ao seguinte texto:

"With whom was Mr. Lu angry just now?" I asked.

"Why, still with Hsiang Lin's Wife," he replied briefly.

"Hsiang Lin's wife? How was that?" I asked again.

"She's dead."

"Dead?" My heart suddenly missed a beat. I started, and probably changed colour too.

But since he did not raise his head, he was probably quite unaware of how I felt. Then I controlled myself, and asked:

"When did she die?"

"When? Last night, or else today, I'm not sure."

"How did she die?"

"How did she die? Why, of poverty of course." He answered placidly and, still without having raise his head to look at me, went out.

mulher falecera antes do Ano Novo Chinês, não convém que a forma 死 seja diretamente referida, dado que constitui um mau presságio e um tabu linguístico para esses dias festivos. Assim, o carácter correspondente devia ser substituído pelo carácter 老, não como equivalente de 'velho', mas de 'morto'.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 137) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|---|
| Até o imperador ha de morrer. | 連 ⁴⁰ 皇上也要死△即聖駕 ⁴¹ 亦必崩 |

Na frase acima, 駕崩 (*jià bēng*) é uma fórmula antiga e exclusiva para exprimir a morte de imperadores.

Na antiga China, as formas de tratamento assumiam diferenças muito rigorosas, consoante a classe social do falecido. Na obra confucionista *Clássico dos Ritos*, a morte dos imperadores é descrita através de 崩 (*bēng*), que significa *cahir a monte, morrer o imperador*, conforme refere o próprio Joaquim Gonçalves no seu *Diccionario China-Portuguez* (1833: 296). Na época imperial, o imperador era considerado o eixo do país, pelo que a sua morte era como o colapso do principal pilar da nação, que a mergulharia no caos. Nesta ordem de ideias, usava-se 薨 (*hōng*) para relatar a morte dos príncipes, significando, de acordo com o *Diccionario China-Portuguez*, "morrer o fidalgo" (Gonçalves, 1833: 758), enquanto a morte de funcionários era referida como 卒 (*zú*), que indica "a morte do da 3^a e 4^a ordem" (Gonçalves, 1833: 29) e a dos académicos-oficiais 不祿 (*bú lù*), que Gonçalves indica significar "defuncto, morrer moço" (1833: 597); por fim, a morte do povo vulgar era simplesmente 死 (*sǐ*), o *morrer* literal, sem nada de eufemístico.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 155) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|--|
| Elle antes de morrer fez o seu testamento. | 他死的頭裡 ⁴² 寫了遺書 ⁴³ △其于未遐舉 ⁴⁴ 之前已有囑書 ⁴⁵ |

⁴⁰ Em chinês moderno, 连 lián.

⁴¹ Em chinês moderno, 圣驾 shèng jià.

⁴² Em chinês moderno, 头里 tóu li.

⁴³ Em chinês moderno, 遗书 yí shū.

⁴⁴ Em chinês moderno, 举 jǔ.

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

O sentido básico e original da expressão 選舉 (*xià jǔ*) é *elevar-se alto* (Gonçalves, 1833: 313), pelo que o sentido de *morrer* é uma extensão semântica. Como forma metafórica, *elevar-se alto* para o céu ou para o outro mundo significa exatamente *morrer*.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 207) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|---|---|
| Eu ainda que sou a candeia, que está para se apagar, ainda occultamente respiro entre os mortaes. | 我雖 ⁴⁶ 殘燈待燼 ⁴⁷ 尚偷息人間 ⁴⁸ |

Nesta frase metafórica, o sujeito é comparado a uma candeia *que está para se apagar*. Isto quer dizer que o *eu* está num estado agonizante, quase a morrer. A expressão 殘燈待燼 (*cán dēng dài jìn*) constitui uma boa metáfora para eufemizar o estado do moribundo e já, também, a sua futura morte, simbolizada pela candeia que se apagou, ou seja, o corpo que perdeu a chama, o sopro vital ou a alma.

Vejamos o que se inclui no *Diccionario Portuguez-China* (洋漢合字汇, *yáng hàn hé zì huì*) em torno da morte (Gonçalves, 1831).

CAIXÃO

- de defunto 棺材。木棺△壽⁴⁹板

PAO para o – 壽木

No que ao caixão diz respeito, o P^e Gonçalves (1833: 203) faz referência a duas expressões, 壽板 (*shòu bǎn*, 寿板) e 壽木 (*shòu mù*, 寿木), que recorrem ao mesmo carácter, 壽 (*shòu*), que significa 'idade', representando, normalmente, 'vida longa'. No conceito dos chineses, é preferível que a vida termine naturalmente, sem ser encerrada

⁴⁵ Em chinês moderno, 书 *shū*.

⁴⁶ Em chinês moderno, 虽 *sūi*.

⁴⁷ Em chinês moderno, 残灯待烬 *cán dēng dài jìn*.

⁴⁸ Em chinês moderno, 间 *jiān*.

⁴⁹ Em chinês moderno, 寿 *shòu*.

por uma doença ou acidente. 'Longa vida' constitui um desejo de todos, e quer 壽板 (caixão de defunto), quer 壽木 (madeira para o caixão) implicam tal desejo, partir depois de uma longa vida, com bastante idade e sem sofrimento.

| Entrada portuguesa no <i>Dicionário Português-China</i> | Explicações chinesas no <i>Dicionário Português-China</i> | Página |
|---|--|--------|
| ACABAR | 作完。成工。作完全的△已全。結其 事。乾 ⁵⁰ 。已畢 ⁵¹ 。了手。盡 ⁵² 。 死。亡。報竣 ⁵³ 。竭 | 8 |
| DEFUNCTO Para descanso dos – | 死人△故人。亡人。幽魂。見祖宗 于地下 以安幽魂 | 224 |
| ENVIUVAR o homem - a mulher | 死了婦人△斷 ⁵⁴ 弦。失偶。鰥居 死了丈夫△寡居。失偶 | 306 |
| IR Foi-se ... | 走了。沒了。盡力。死了 | 460 |

ACABAR

A palavra *acabar* inclui, em português, eufemisticamente, de modo metafórico, o sentido de 'morrer', tal como *finar-se*, *ir-se*. Porém, os dois equivalentes em chinês incluídos no verbete são relativamente neutros, aplicando-se a pessoas e animais, embora o segundo possa, contudo, aplicar-se igualmente a países, oferecendo o significado de 'terminar ou extinguir-se'.

DEFUNCTO

Em chinês, existe uma expressão muito literária e eufemística para se referir a pessoa que morreu, isto é, o defunto. Pode traduzir-se 見祖宗于地下 (*jiàn zǔ zōng yú dì xià*) como *juntar-se aos antepassados no subterrâneo*.

ENVIUVAR

⁵⁰ Em chinês moderno, 干 gān.

⁵¹ Em chinês moderno, 毕 bì.

⁵² Em chinês moderno, 尽 jìn.

⁵³ Em chinês moderno, 报竣 bào jùn.

⁵⁴ Em chinês moderno, 断 duàn.

Em chinês, quando um homem perde a mulher, diz-se que 斷弦 (*duàn xián*), *quebrou a corda do instrumento musical*. A cultura popular chinesa compara os casais ao alaúde e ao saltério, dois instrumentos de cordas que produzem, em conjunto, uma música harmoniosa. A morte da mulher é comparada ao partir de uma corda, eufemismo deveras poético.

FOI-SE... 走了。沒了。盡了。死了

Entre os idiomatismos, colocações e exemplos que se lêem s.v. **Ir** acha-se *Foi-se*, no sentido denotativo de *ir-se embora, sair, desaparecer*, mas também no sentido conotativo e eufemístico de *morrer*. Neste caso, as línguas chinesa e portuguesa oferecem coincidentemente o mesmo eufemismo para a morte. É, todavia, compreensível que, enquanto padre e professor, Gonçalves possa ter deixado de fora do seu dicionário de português-chinês frases disfemísticas para assuntos considerados sagrados ou vitais, relativos à vida e morte das criaturas de Deus, pelo que não se acham na sua obra disfemismos irreverentes ou "heréticos" como "bateu a bota" ou "ir fazer tijolo".

ELÝSIOS,

campos – de Fo 西天。極樂⁵⁵之境。極樂世界

O lema *Elýsios* (em grafia atualizada, *Elísios*), topónimo masculino plural, remete para um lugar de delícias ocupado pelos heróis e homens virtuosos após a morte. E assume o mesmo sentido em chinês, através do equivalente 西天 (*xī tiān*), lugar onde viviam os espíritos dos homens bondosos, após a sua morte.

Quando dizemos que alguém 上西天 (*shàng xī tiān*), *foi aos Elísios*, tal implica que esse indivíduo morreu. Para comprovar o uso eufemístico da expressão 上西天, consulte o *Dicionário do Chinês Antigo e Moderno* (古今汉语词典, 2004). Na página 1255, sob a entrada 上 (*shàng*), surge aquela expressão 上西天, equivalente de *foi aos Elísios*, indicando que alguém morreu.

【上西天】 西天是佛教里所说的极乐世界。后以“上西天”比喻死亡。

⁵⁵ Em chinês moderno, 极乐 jí lè.

Naquele dicionário, e na mesma página, encontra-se outra expressão referente a 上, a saber, 上天 (*shàng tiān*), que significa *ir para o céu*, outro eufemismo para a morte.

SUCCESSO 事情成敗⁵⁶。事情完結△果否 *Ve exito*

No meu regimento se deve (a ajuda de custo) para hum – alegre (casamento) e dois – tristes (enterro de mãis) 該營⁵⁷該紅⁵⁸事一件、白事二件.

Na frase chinesa sob o lema **sucesso**, encontramos 白事 (*bái shì*, *sucesso branco*), que é o equivalente a *sucessos tristes* (no caso em estudo especificados como *enterro de mães*). A expressão tem uma relação direta com a cultura popular chinesa, na qual a cor vermelha representa a felicidade e a alegria, e daí 紅事 (*hóng shì*, *sucesso vermelho*) estar relacionado com casamento enquanto a cor branca simboliza tristeza. O branco é a cor dominante nas exéquias, da decoração ao vestuário tradicional. Assim, em chinês, quando dizemos 他家有白事 (*tā jiā yǒu bái shì*), *aconteceu um sucesso branco na família dele*, tal significa que morreu um familiar e que a família está a tratar das exéquias.

3.1.2 O diabo

Em tempos idos, quando a ciência não estava tão desenvolvida como hoje, acreditava-se piamente e mais generalizadamente na existência de Deus e do Diabo. Apesar de a superstição estar atualmente a perder influência, o povo mantém uma crença comum: pronunciar o nome do Diabo pode ser malfazejo e até provocar a aparição do mafarrico. Eis alguns provérbios reveladores desse espírito supersticioso: *A falar no diabo e ele a aparecer; Fala-se no diabo e aparece-lhe o rabo; Quem quer que o diabo lhe apareça, fala-lhe na cabeça.*

Atentemos ainda em algumas passagens relacionadas com o mal, o ódio e a inimizade, quer na *Arte China* (Gonçalves, 1829), quer no *Diccionario Portuguez-China* (Gonçalves, 1831).

⁵⁶ Em chinês moderno, 败 *bài*.

⁵⁷ Em chinês moderno, 该营, *gāi yíng*.

⁵⁸ Em chinês moderno, 红 *hóng*.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 141) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|---|
| Aquella casa em hum instante foi queimada pelo fogo. | 那一間房子一會被火燒了△此屋房轉 ⁵⁹ 眼已遭回祿 |

Na segunda frase chinesa, a expressão 遭回祿 (*zāo huí lù*) corresponde à passagem portuguesa *foi queimada pelo fogo*. De acordo com a mitologia chinesa, 回祿 é a divindade que domina o fogo, (Chen Zhaozhao, 2004: 428), pelo que a expressão 遭回祿 significa literalmente *encontrar o 回祿 (Deus do fogo)*, ou ser *queimado*. Assim, a expressão 遭回祿 é um substituto eufemístico para a destruição causada por um incêndio. A este propósito, recorde-se ainda a expressão 回祿之灾⁶⁰ (*huí lù zhī zāi*), invocando a inocência em nome do Deus do fogo 回祿.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 207) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|---|
| Então he que soube dos trabalhos nascidos no cotovelo, e sovaco (na família) e que os irmãos tinham area na boca. (naõ se fallavão). | 方知變 ⁶¹ 生肘腋兄弟含沙 |

A expressão idiomática 變生肘腋⁶² (*biàn shēng zhòu yè*), literalmente, *a inimizade acontece entre cotovelo e sovaco* é um eufemismo que alude ao ódio entre irmãos, e funda-se na sinédoque, já que se referem partes do corpo pelas pessoas inteiras, ou ainda na metáfora, dado que estas duas partes do corpo contíguas ou muito próximas (o cotovelo e o sovaco) representam aqui o grau de parentesco fraterno, numa relação de igualdade e de proximidade, horizontal. Esta metáfora significa que as desavenças acontecem mesmo no seio da família, tal como entre partes de um mesmo corpo.

⁵⁹ Em chinês moderno, 转 *zhuǎng*.

⁶⁰ 回祿之灾, 回祿传说中火神名。指火灾。汉语成语词典, 上海教育出版社, 2004, p. 344.

⁶¹ Em chinês moderno, 变 *biàn*.

⁶² 變生肘腋, 肘: 上臂和下臂相接处。腋: 脇肢窝。比喻事态发生在很近的地方。汉语成语大词典, 中华书局, 2004, p. 59.

A fórmula 含沙 (hán shā) é a representação abreviada da expressão idiomática 含沙射影⁶³ (hán shā shè yǐng), que podemos traduzir como *dispara a areia da boca para atacar alguém*. Segundo uma lenda antiga, havia um monstro subaquático que se escondia num rio perto dum povoado e que, de cada vez que alguém passava, cuspiam ou disparava a areia que guardava na boca. Uma vez atingida, a pessoa era envenenada e morria. Assim, a expressão 射影含沙 significa literalmente *disparar sobre a sombra de alguém com areia guardada na boca*, constituindo um eufemismo para a agressão ou ofensas verbais.

Para evitar um encontro ocasional com o diabo, geralmente o povo recorre a eufemismos para se referir a essa entidade malfazeja, usando sinónimos para evitar pronunciar o seu nome. No *Diccionario Portuguez-China*, o P^e Joaquim Afonso Gonçalves (1831) registou alguns desses vocábulos substitutos:

| Entrada portuguesa no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Equivalentes e explicações chinesas | Página |
|--|--|--------|
| DEMÓNIO | 魔鬼。邪鬼 神。狂悖的惡神△猙獰 ⁶⁴ 之鬼 | 229 |
| DIABO | 邪魔。魑魅魍魎 <i>Ve demonio</i> | 261 |
| ENDEMONINHADO | 附魔的。懷 ⁶⁵ 胎鬼△魔所憑 ⁶⁶ 之 | 295 |
| ENDIABRADO | 兇惡的△猙獰暴戾。凶神惡煞 | 295 |

O *diabo* e o *demónio* são sinónimos que indicam a entidade suprema do mal. Em vez de se falar diretamente dele, através destas palavras, usam-se frequentemente variantes fonéticas ou morfológicas. Da forma popular *diabo* formaram-se *diacho* e *dialho*, e ainda os diminutivos, que podem atenuar o sentido maléfico: *diabinho*, *diabito*, *diabelho*, *diabrete*. A forma culta *demónio* tem como alternativa divergente, que hoje se toma como arcaica ou popular, *demo*, com variantes populares e menos evidentes como *democho* e *demoncho*. Ou seja, uma ligeira transformação pode contornar o tabu linguístico.

Endemoninhado e *endiabrado* são vocábulos derivados de *demónio* e *diabo* que

⁶³ 含沙射影 --- 古代传说有一种叫蜮的动物，能在水中含沙射人或人的影子，使被射中的人生病。汉语成语大词典，中华书局，2004, p. 419.

⁶⁴ Em chinês moderno: 猙獰 zhēng níng.

⁶⁵ Em chinês moderno, 怀 huái.

⁶⁶ Em chinês moderno, 凭 píng.

designam o 'posseço pelo diabo' ou, figuradamente, 'o que se comporta mal', servindo para descrever alguém 'travesso, irrequieto, furioso, turbulento', sobretudo as crianças.

| Entrada portuguesa no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Equivalente e explicações chinesas no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Página |
|---|---|---------------|
| CANHÔTO | 左撇子的。左手的。 | 130 |
| QUEBRANTO, deo-lhe o – | 人看害了。 人毒目害之 | 684 |

No *Diccionario*, encontramos também a palavra *Canhôto*, que na linguagem popular está conotada com o diabo ou demónio, *O Canhoto* por antonomásia. O *canhôto* ou *esquerdino* é aquele que se serve da mão esquerda, sentido também presente em *canho*, *canhenho*, *canhestro*. Sobretudo nos países de influência católica, como em Portugal, a mão esquerda relaciona-se com o mal, com o *Diabo*; diz-se que Satanás batiza os seus adeptos com a mão esquerda. Por isso, esta mão tornou-se um símbolo de mau agouro, permanecendo até hoje ligada a atos supersticiosos. Embora a palavra *esquerdo* seja um empréstimo do basco que se generalizou desde o português clássico, a forma que originalmente tinha esse sentido era o adjetivo latino *sinistrum*, *-a*, que no português antigo resultou por via popular no adjetivo *sestro*, *sestra* ("mão destra", "mão sestra", ou seja, mão direita, mão esquerda), tem ainda a sua forma divergente chegada por via culta, o adjetivo *sinistro/sinistra*, que conservou o sentido negativo, já que se aplica a algo 'mau, de mau agouro', 'de desígnio oculto ou maléfico'. O substantivo **sinistrum** resultou igualmente em português *sinistro*, ou seja, 'acidente' (daí, por exemplo, *sinistralidade rodoviária*, ou seja, 'índice de acidentes e de mortes na estrada').

Quanto à entrada **quebranto**, encontra-se na explicação chinesa o significado, a saber, a 'debilidade causada pelo mau-olhado'. A superstição do *quebranto* ou *mau-olhado* está muito difundida entre o povo português, tratando-se de um bruxedo ou feitiço que tem a sua origem no olhar de certas pessoas mal intencionadas. As formas eufemísticas para a crença no mau-olhado são *arejo*, *enguiço* ou *galinha* (Kröll, 1984: 18).

3.1.3 Os defeitos físicos

O eufemismo linguístico desempenha um papel muito importante quando se pretende fazer referência a defeitos físicos e imperfeições na aparência, atenuando expressões potencialmente ofensivas e evitando a discriminação, ao mesmo tempo que encoraja quem tem defeitos físicos a encarar as coisas de um modo positivo, a não se considerar inferior aos demais e a levar uma vida normal.

O P.^o Joaquim Afonso Gonçalves registou na sua obra alguns vocábulos relativos a defeitos físicos e respetivos eufemismos, ora em português ora em chinês, e em alguns casos coincidentemente em ambas as línguas.

3.1.3.1 O cego e o surdo

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 153) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|---|
| Tu es como hum cego, que nada vê. | 你如瞎子都看不见△尔似盲者無 ⁶⁷ 所見 |

Não é raro ver pessoas cegas no quotidiano. Para não ofender sensibilidades, empregamos atualmente o termo *invisual*, em vez de *cego*, para nos referirmos a uma pessoa com falta total deste sentido, ou ainda a designação *deficiente visual*, para indicar aquele que tem dificuldades de visão ou falta parcial da mesma.

Tal como em exemplos anteriores, a passagem portuguesa tem duas traduções chinesas, uma em chinês vernáculo (em estilo vulgar mandarim) e outra em chinês clássico (estilo clássico geral). A fórmula 盲者 (*máng zhě*) é mais clássica e culta do que a fórmula 瞎子 (*xiā zi*), em vernáculo. Na realidade, 瞎子 é uma forma de tratamento muito ofensiva para quem tenha uma deficiência visual, por isso na China é aconselhável evitá-la em frente a um cego e respetivos familiares.

No *Diccionario Portuguez-China* (Gonçalves, 1831) encontram-se igualmente entradas sobre o referido tema.

⁶⁷ Em chinês moderno, 无 wú.

| Tratamento original em português, no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Tratamento correspondente em chinês, no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Página |
|---|--|--------|
| CEGO | 瞎子△瞽 ⁶⁸ 者。盲↓者。目眇。失明者 | 147 |
| ENSURDECER | 聾 ⁶⁹ 了。耳朵 ⁷⁰ 沉△重聽 ⁷¹ | 300 |
| SURDO | 聾子。耳朵聾。耳背的。耳朵沉↓半聾了。重聽 | 784 |

Quem perdeu a visão e a audição, ou tem visão ou audição reduzidas, é referido como *cego* e *surdo*. Contudo, nos textos oficiais recorria-se em chinês à designação eufemística *deficiência: deficiente auditivo* substituía a palavra *surdo* e *deficiente visual* substituía a palavra *cego*.

Na parte da tradução chinesa, os equivalentes itálicos são suavizadores. 失明者 (*shī míng zhě*) significa literalmente 'quem perde a claridade', e 盲 corresponde a *obscuro*, conforme refere Gonçalves no seu *Diccionario China-Portuguez* (1833: 630). Ambas as formas eufemizadas são frequentemente utilizadas em relação à cegueira.

Da mesma forma, 耳背的 (*ěr bèi de*, literalmente 'quem está com dificuldade de ouvir') e 耳朵沉 (*ěr duo chén*, 'quem tem ouvidos pesados') são eufemismos para uma situação de audição reduzida. Em chinês moderno usam-se muitas vezes 失聰 (*shī cōng*) e 重听 (*zhòng tīng*) para designar o sintoma da audição perdida ou reduzida.

Hoje em dia, em português, o substantivo e adjetivo *cego* são substituídos preferencialmente, em termos politicamente corretos, em especial nos meios de comunicação social, por *invisual*, *deficiente visual* ou, ainda mais delicadamente, *portador de deficiência visual*. (Leonora de Luca, 2008: 3).

Em português do Brasil, a sigla é um importante recurso eufemístico, como podemos constatar nos casos abaixo:

DA – Deficiente Auditivo, expressão, por sua vez, usada eufemisticamente em lugar de “surdo”.

DV – Deficiente Visual, mais uma expressão eufemística, em lugar de “cego”⁷².

⁶⁸ Em chinês moderno, 瞽 gǔ.

⁶⁹ Em chinês moderno, 聋 lóng.

⁷⁰ Em chinês moderno, 朵 duo .

⁷¹ Em chinês moderno, 听 tīng.

⁷² <http://www.pauloherndes.pro.br/dicas/001/dica055.html>. A sigla como recurso eufemístico (data de consulta: 2014. 8.22).

3.1.3.2 O anão

s.v. ANAÕ 矮人。矧子△不满尺寸。三寸丁。侏儒

Os anões são indivíduos de estatura muito abaixo do normal. O lema *Anão* é neutro, ao contrário do quarto equivalente que Joaquim Gonçalves apresenta em chinês, claramente difemístico. A expressão 三寸丁⁷³ (*sān cùn dīng*), presente no seu verbete, aparece pela primeira vez numa famosa obra clássica da China, *À beira d'água* (《水滸傳》, *Shuǐ hǔ zhuàn*), para descrever um personagem miserável, Wu Dalang (武大郎, *wǔ dà láng*). De estatura baixa e cara feia, Wu Dalang não tinha jeito para fazer nada, exceto para vender pãezinhos. 三寸丁 indica, na realidade, os *estafermos baixos*.

Atualmente, emprega-se a expressão 袖珍人 (*xiù zhēn rén*, *gente em miniatura*), como uma forma atenuada de referir pessoas pequenas. Para as meninas enfezadas, usa-se 拇指姑娘 (*mǔ zhǐ gū niang*), *polegarzinha* ou *pequerrucha*, uma figura dos contos de fada de *Hans Christian Andersen* e também uma forma de tratamento carinhosa.

3.1.3.3 A corcunda

| Entrada portuguesa no <i>Diccionario Portuguese-China</i> | Equivalentes e explicações chinesas no <i>Diccionario Portuguese-China</i> | Página |
|---|--|--------|
| CARCUNDA | 羅鍋子 ⁷⁴ △曲背者。橐駝 ⁷⁵ 。痾僂 ⁷⁶ | 134 |
| CORCÓVA | 背駝。羅鍋△身曲 | 200 |
| MARRÃO | 大槌子。小豬 ⁷⁷ △豚 | 515 |
| CORCOVADO, CORCUNDA | 羅鍋子。身曲的△痾僂 | 200 |
| MARRECO | 鴨 ⁷⁸ 子△家鳧 ⁷⁹ | 515 |

⁷³ 明·施耐庵《水滸傳》第二十三回：“我嫁得这等一个，也不枉了为人一世！你看我那三寸丁谷树皮，三分像人，七分似鬼，我直恁地晦气！”

⁷⁴ Em chinês moderno, 罗锅子 luò guō zi.

⁷⁵ Em chinês moderno, 橐驼, tuó tuó.

⁷⁶ Em chinês moderno, 痾僂 jū lóu.

⁷⁷ Em chinês moderno, 猪 zhū.

⁷⁸ Em chinês moderno, 鸭 yā.

⁷⁹ Em chinês moderno, 鳧 fū.

A *corcunda* (no dicionário surge *carcunda*) é a curvatura anormal da coluna, com saliência nas costas ou no peito, que desfeia a aparência e postura. Uma pessoa que tenha corcunda ou bossa é popularmente chamada *marreca* ou *marreco* ('espécie de pato'), enquanto à própria corcova ou corcunda se chama *marrão* ('porco pequeno').

A corcunda em chinês é 駝背 (*tuó bèi*), literalmente 'as costas do camelo'. No *Diccionario China-Portuguez*, o carácter 駝 remete diretamente para o *camelo*, e sob o lema 駝 surge a expressão 駝背 (*駝背 tuó bèi*), cuja explicação portuguesa remete para o mesmo *corcunda* (Gonçalves, 1833: 1004). Existe uma forma figurada, ainda que popular ou vulgar, para designar a própria corcova e a pessoa corcunda, 羅鍋子 (*luò guō zi*). Embora sejam designações relativamente neutras, devemos evitar a pronúncia de *tuó* e *luò guō* junto daqueles que possuem essa deformidade.

3.1.3.4 As deficiências de figura

A aparência física, sobretudo uma aparência pouco atraente, dá origem a muitos eufemismos que substituem as palavras julgadas ofensivas, capazes de provocar sensações e reações desagradáveis. No quadro abaixo listam-se alguns vocábulos que constam no dicionário do P.^e Joaquim Afonso Gonçalves (1831):

| Entrada portuguesa no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Equivalentes e explicações chinesas no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Página |
|---|--|---------------|
| TINHA | 頭瘡 ⁸⁰ 。禿瘡。生癩 ⁸¹ △垢滯 | 805 |
| TÔRTO Homem - | 歪的。偏的。斜。東倒西外。曲。灣 ⁸² 一隻 ⁸³ 眼。單 ⁸⁴ 眼 Ve, VESGO | 815 |
| VESGO | 斜視 ⁸⁵ 眼的。拉眼的。斜眼者。覷 ⁸⁶ 視 | 851 |

⁸⁰ Em chinês moderno, 头疮 *tóu chuāng*.

⁸¹ Em chinês moderno, 癩 *lài*.

⁸² Em chinês moderno, 湾 *wān*

⁸³ Em chinês moderno, 只 *zhī*.

⁸⁴ Em chinês moderno, 单 *dān*.

⁸⁵ Em chinês moderno, 视 *shì*.

⁸⁶ Em chinês moderno, 覷 *qù*.

| | | |
|---------|---|-----|
| ZANÔLHO | 獨 ⁸⁷ △單眼。眇一目。一隻眼虎。牆 ⁸⁸ 上畫魚 ⁸⁹ △騎 ⁹⁰ 者) | 871 |
|---------|---|-----|

A *tinha* é uma doença cutânea grave e contagiosa, pelo que o termo também assume um significado figurado de 'defeito ou vício'. Por coincidência, em chinês o carácter 瘡 (*chuāng*) e o carácter 癩 (*lài*) remetem para a mesma ideia. Emprega-se a fórmula 癩子 (*lài zi*) para chamar *vil* a alguém, o que constitui uma falta de respeito e uma expressão muito disfemística ou disfórica.

Homem tórto (torto), *vesgo* e *zanólho* (zarolho) apontam para dois tipos de deformidade nos olhos. As expressões *homem torto* e *vesgo* indicam que os olhos não são direitos, equilibrados, ou que há falta de visão num deles, ou falta do próprio olho. Em chinês, as expressões 一隻眼 (一只眼, *yì zhī yǎn*) e 單眼 (单眼, *dān yǎn*) correspondem ao significado de *zanólho* (zarolho), ou seja, 'cego de um olho'. A expressão 独眼龙 (*dú yǎn lóng*), literalmente 'dragão com um olho', é uma forma irónica para indicar quem tenha um só olho.

3.1.3.5 O manco

| Entrada portuguesa no Dicionário Portuguez-China | Explicações chinesas no Dicionário Portuguez-China | Página |
|--|--|--------|
| COXEAR | 瘤┘拐行。點脚兒 ⁹¹ △跛走 | 209 |
| MANCAR | 癩一拐△跛。踉蹌 | 506 |
| MANCO | 廢 ⁹² 人。癩子△跛脚┘手 | 507 |
| MANQUEJAR | 跛行 <i>Ve</i> MANCAR | 509 |

As entradas *coxear*, *mancar* e *manquejar* correspondem a verbos que indicam o mesmo ato: andar, inclinando-se mais para um lado do que para o outro. Os equivalentes chineses são a expressão 跛足, *coxo* (Gonçalves, 1833: 867) e o carácter 癩, *tolhido*

⁸⁷ Em chinês moderno, 独 dú.

⁸⁸ Em chinês moderno, 墙 qiáng.

⁸⁹ Em chinês moderno, 画鱼 huà yú.

⁹⁰ Em chinês moderno, 骑 qí.

⁹¹ Em chinês moderno, 点脚儿 diǎn jiǎo er.

⁹² Em chinês moderno, 废 fèi.

(Gonçalves, 1833: 592). Para os que têm alguma deformidade num pé ou perna, usa-se o equivalente de *manco*, 废人 (*fèi rén*), que indica literalmente *pessoa inválida*, expressão que é muito ofensiva.

Na opinião de Heinz Kröll, em *O Eufemismo e o Disfemismo no Português Moderno (1984: 18)*, *perнета* é uma palavra eufemística para uma pessoa que coxeia, manca ou manqueja, no entanto, tal não corresponde à realidade, dado que essa forma derivada de *perna*, com recurso ao sufixo *-eta*, tal como a derivada de *mão*, *maneta*, têm mais vezes um uso depreciativo e disfemístico do que eufemístico, não sendo agradáveis sequer quando se pronunciam longe dos visados, e muito menos junto dos mesmos.

Há um vocabulário especial para os aleijados, tanto para as pessoas como para os animais. Às vezes o eufemismo é tirado do nome do membro do corpo atingido pela deformação. Assim “maneta” é aquele a quem falta um braço ou uma das mãos, como “perнета” é uma pessoa com uma só perna ou com uma perna aleijada.

3.1.4 As doenças

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 134) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|---|
| Que doença he a que tens? | 你害的是什么病? △汝患者係 ⁹³ 何恙耶? |

A correspondência chinesa para doença, na frase a que hoje corresponde "Que doença tens?", ou "Que doença é que tens?", é o carácter 病 (*bìng*), que é uma forma neutra de se lhe referir. Consoante o contexto, há dois equivalentes chineses para a expressão *Ter uma doença*; são eles 害病 (*hài bìng*) e 患恙 (*huàn yàng*). Ainda que ambos sejam neutros, a fórmula 患恙 é mais culta e atenuada do que 害病.

| Entrada portuguesa no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Equivalentes e explicações chinesas no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Página |
|---|--|---------------|
| | | |

⁹³ Em chinês moderno, 系 xi.

| | | |
|------------------|---|-----|
| LEPRA Leproso | 癩 ⁹⁴ 病。麻瘋 ⁹⁵ 癩人。癘風 ⁹⁶ | 479 |
| GAFEIRA | 大麻瘋。惡疾 | 396 |
| MORFÉA | 麻瘋 | 540 |
| LÁZARO | 有麻瘋△癘疾者 | 475 |

A *lepra* é uma doença maligna. Na Idade Média era bíblicamente designada como *mal de Lázaro*, de forma também eufemística, sendo ainda conhecida como *morfeia*, *gafeira*, *mal de Hansen*⁹⁷, ou simplesmente *mal*.

3.2 A delicadeza e o respeito

O sentimento da polidez e de respeito é uma das principais causas do eufemismo. Ser cortês é uma exigência na vida quotidiana, quer no passado quer na atualidade. Todos os homens esperam ser respeitados pelos outros, contudo, em primeiro lugar devemos praticar a cortesia para respeitar os demais, conquistando assim igualmente o seu respeito.

3.2.1 As ocupações e as profissões

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 397) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|--|
| Se eu levantar a cabeça, e respirar livre, não me esquecerei de agradecer a Po-lo (conhecia de cavallos, recommendação). | 倘得仰首長 ⁹⁸ 嘶不忘伯樂 ⁹⁹ 之感 |

A fórmula *伯乐* (*bó lè*) indicava originalmente o senhor Sun Yang (*孙阳, sūn yáng*). O senhor Sun sabia identificar os melhores cavalos, capazes de correr rapidamente durante quilómetros sem parar. Hoje em dia, utiliza-se a fórmula *伯乐* de modo metafórico e

⁹⁴ Em chinês moderno, 癩 *lài*.

⁹⁵ Em chinês moderno, 麻瘋 *má fēng*.

⁹⁶ Em chinês moderno, 癘風 *lài fēng*.

⁹⁷ A denominação *hanseníase* deve-se ao descobridor do microrganismo causador da doença, Dr. Gerhard Hansen.

⁹⁸ Em chinês moderno, 长 *cháng*.

⁹⁹ Em chinês moderno, 乐 *lè*.

eufemístico para elogiar alguém ou alguma entidade que descobre, recomenda, forma e utiliza pessoas talentosas.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 142) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|--|
| Elle he pescador | 他是个打魚 ¹⁰⁰ 的; 彼為 ¹⁰¹ 魚翁 |

Esta passagem apresenta-nos duas formas de tratamento em chinês para *Pescador*. Uma é a expressão 魚翁 (*yú wēng*), fórmula corrente e neutra; a outra é 打魚的 (*dǎ yú de*), de conotação depreciativa. A expressão 打魚的 é muito utilizada pelos que pertencem a uma classe social mais elevada mas são mal-educados, rudes ou arrogantes, demonstrando assim nenhum respeito pelos pescadores.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 95) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|---|---|
| Raras vezes se vê entre as barqueiros alguma bonita como pérola. | 罕見 ¹⁰² 蛋戶有珠玉之人 |

A designação 蛋戶 (*dàn hù*), antigamente 蠶戶 (LUO, 1993: 885) é o equivalente chinês de *barqueiro, pescador, e trabalhador ou mergulhador que recolhe pérolas no mar*. Antigamente, estes profissionais pertenciam a uma classe social mais baixa, trabalhavam muito e ganhavam pouco, levando uma vida muito dura. A expressão 蛋戶 era também utilizada para se referir aos *valdevinos, malandros ou preguiçosos*, os que não trabalhavam e ganhavam a vida com atividades ilícitas ou criminosas. (LUO, 1993: 891). Isso agravou o sentido disfemístico de 蛋戶.

Observemos, de seguida, o conteúdo eufemístico do chinês nos verbetes **áctôr** e **comediante** do *Diccionario Portuguez-China* (Gonçalves, 1831):

ÁCTÔR 唱戲¹⁰³的。梨園¹⁰⁴子弟△生。正生。武生

¹⁰⁰ Em chinês moderno, 鱼 yú.

¹⁰¹ Em chinês moderno, 为 wéi.

¹⁰² Em chinês moderno, 见 jiàn.

¹⁰³ Em chinês moderno, 戏, xì.

COMEDIANTE 唱戲的。戲子△梨園弟子

Ao contrário da neutralidade do lema em português, um dos cinco equivalentes chineses (os primeiros dois invariáveis, para 'actor e atriz',¹⁰⁵ os demais apenas para homens) apresenta informação eufemística. Trata-se do segundo, que significa literalmente 'os discípulos do pomar de pereiras', e que vem assim tornar mais simpática uma classe profissional mal vista e pouco considerada na China antiga (YIN, 2003: 5). Somente os menos favorecidos pela fortuna deixavam os filhos e a família para entrarem nas companhias de teatro ou ópera, itinerantes, aproximando-se essa expressão do substantivo composto português *saltimbanco*.

No *Diccionario da lingua portugueza* de Bluteau e Moraes (1789: 24) os termos relativos ao masculino e feminino, *actor* e *actriz*, surgem em verbetes separados e não se lhes referem expressamente sentidos subjetivos:

24 ACT
ACTOR, f. m. representante de drama. § Au-
thor na demanda. *desus.*
ACTRIZ, f. f. a mulher, que representa em
drama.
ACTUAÇÃO, f. f. o acto de actuar. § Acti-
vidade.

Extrato do *Diccionario da lingua portugueza*, composto pelo padre D. Rafael Bluteau, com as entradas *actor* e *actriz*.

3.2.2 A idade avançada

No conceito dos chineses, quando uma pessoa chega à velhice, acumulou diferentes conhecimentos e experiências. Assim, na China, respeitam-se os sábios, especialmente os velhos sábios. Por outro lado, é fácil relacionar a muita idade com a chegada da morte, pelo que a referência à idade avançada provoca o espírito supersticioso, implicando, por isso, um tabu psicológico (ZHANG, 1998: 55). Pelo contrário, em Portugal as pessoas não recusam a velhice, contudo, não gostam de ser assim

¹⁰⁴ Em chinês moderno, 园 yuán.

¹⁰⁵ Gonçalves (1831) não inclui o lema *actriz*, mas sim ACTÔRA, enquanto Bluteau (1712) simplesmente não contempla o feminino, o que poderá conduzir-nos à conclusão de que também considerava esta forma como regular, ou seja, *actora*.

classificadas, porque pensam que *velhos são os trapos*. Recorre-se, por isso, mais frequentemente ao complemento eufemístico *de idade*, ou, menos simpático, *de idade avançada*, que são o contraponto de fórmulas como os adjetivos *decrépito* ou *caduco* e a expressão *(de) idade decrépita*, ou *(de) idade caduca*, bastante cruas e pouco delicadas.

| Entrada portuguesa no Dicionário Português-China | Explicações chinesas no Dicionário Português-China | Página |
|---|---|---------------|
| DECRÉPITO | 老了。年力衰敗↓弱 △老邁 ¹⁰⁶ 。龍鐘 ¹⁰⁷ 潦倒 <i>Ve</i> CADUCO | 222 |
| IDADE - avançada - decrepita | 歲 ¹⁰⁸ 。年紀。世年紀大。高壽。年紀高△晚△暮年。耄。春秋高年邁。龍鐘潦倒 | 426 |
| VELHA Coisas de --- | 老太 。老安人△嫗婆 媽 的事△婦女之行 | 842 |

Como já acima se referiu, na China é uma virtude respeitar as pessoas idosas, por isso, ninguém fica zangado por ser chamado de *老 (lǎo)*, *velho*. Os equivalentes chineses em itálico, *高壽 (gāo shòu)* e *春秋高 (chūn qiū gāo)*, significam literalmente 'idade alta', pelo que remetem para a *idade avançada*, sem encobrirem o conceito de velho. Não deixam, contudo, de ser expressões cultas e que refletem a filosofia eufemística da língua chinesa.

Sob a última entrada, **velha**, incluiu Gonçalves a expressão *coisas de velha*, cujo equivalente chinês 婆|媽|的事 (*pó po mā ma dē shì*) significa 'as coisas das avós e mães'. O que atrai a atenção das mães e avós? Assuntos de pouca importância: o filho do vizinho namora com a filha de um rico, o preço da couve no Pingo Doce é mais barato um cêntimo do que no Continente... Utiliza-se 婆|媽|的事 para indicar estas coisas insignificantes. Embora seja um pouco difemístico, existem também algumas expressões positivas para descrever as mulheres, como poderemos verificar na alínea 3.2.4, *Juízos sobre as mulheres*.

¹⁰⁶ em chinês moderno : 迈 mài.

¹⁰⁷ em chinês moderno : 龙钟 lóng zhōng.

¹⁰⁸ em chinês moderno : 岁 suì.

3.2.3 Falta de respeito

Nesta parte apresentamos apenas difemismos, todos eles grosseiros e injuriadores.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 100) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|---|
| Nas conquistas também os Turcos se rebelarão. | 在口外又有回子作乱起來 ¹⁰⁹ 了 |

A fórmula 回子 (*huí zi*), presente nesta passagem, é uma forma pejorativa de tratamento para os turcos, não os habitantes e naturais da Turquia, mas os turcos chineses. Trata-se de uma das etnias minoritárias chinesas, que vivem no oeste do país. O tratamento neutro para o povo turco é 回民 (*huí mín*), enquanto 回子 significa *gajos turcos*, com um tom menos respeitoso, possuindo 回回 (*huí hui*) a mesma conotação. Estas duas formas de tratamento depreciativas correspondem a uma linguagem malcriada, sem educação, implicando, pois, discriminação racial.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 105) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|---|--|
| Teu neto tem emprego, tem adquirido grande fama, o meu he que não tem jeito para nada, não tem diferença dum bruto. | 你的孫子 ¹¹⁰ 當 ¹¹¹ 差事大出了名，只是我的不成材于畜生没有什么分别 |

A designação 畜生 (*chù sheng*) corresponde exatamente ao que Gonçalves (1829: 105) indicou no texto - um bruto. O seu sentido original é 'animal ou bicho irracional' estendendo-se, por isso, às pessoas sem maneiras, incivilizadas. De facto, até ao século XIX, *bruto* era utilizado no sentido de 'animal, sobretudo selvagem e feroz', embora tenha acabado por designar todos os animais, incluindo os espécimes domésticos, distinguindo-se assim o homem, animal racional e civilizado, dos brutos, animais irracionais e em estado natural (Barros, 2012: 53).

¹⁰⁹ Em chinês moderno, 来 lái.

¹¹⁰ Em chinês moderno, 孙子 sūn zi.

¹¹¹ Em chinês moderno, 当 dāng.

Tanto *bruto* como 畜生 são, pois, utilizados de forma disfemística para referir um 'indivíduo tosco, grosseiro, estúpido, incapaz, desprovido de talento para concretizar alguma coisa'. Através da animalização forma-se o disfemismo. Eis outro exemplo.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 299) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|---|--|
| Em que se convertem os bonzos Dizem, que em burro. | 和尚变 ¹¹² 什么 人说变驢 ¹¹³ |

Na cultura popular da China, o bonzo é, normalmente, um sábio, um sacerdote que ilumina os outros. Contudo, toda a moeda tem dois lados: outros bonzos existirão não tão bem conotados, mal comportados, merecedores da designação 秃驴 (*tū lǔ*, 'burro calvo'), que nos remete para a tradição budista de rapar o cabelo quando se entra para o templo. Para além disso, antigamente, os bonzos deslocavam-se de burro, a pedir esmola. Por vezes, surgiam bonzos falsos, que mentiam ao povo, apelando ao seu bom coração para ganhar dinheiro, e que passaram a ser conhecidos como *burros calvos*. Mais tarde, a expressão transformou-se num tratamento disfemístico para todos os bonzos.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 277) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|---|--|
| O que ouvindo elle, prometteo de me não lançar fora, e tambem condemnou aquelle velhaco em 30 taes para concêrto do templo. | 他聽見 ¹¹⁴ 许了不撚我也把那个土豪 光棍罰 ¹¹⁵ 了三十两银子脩 ¹¹⁶ 庙。 |

Na frase em chinês, 土豪 (*tǔ háo*) é o velhaco a que se refere o português. Em chinês, aqueles caracteres indicam não só 'velhaco', mas também 'alguém rico e cruel, que habita numa região rural'. Na época da reforma agrária e da revolução, a classe dso 土豪 tornou-se alvo de perseguição, por causa da exploração e crueldade que sempre praticaram. Hoje em dia, a palavra continua a indicar os que têm dinheiro mas são

¹¹² Em chinês moderno, 变 biàn.

¹¹³ Em chinês moderno, 驴 lǔ.

¹¹⁴ Em chinês moderno, 听见 tīng jiàn.

¹¹⁵ Em chinês moderno, 罚 fá.

¹¹⁶ Em chinês moderno, 修 xiū.

torpes. No contexto dos jogos *online*, chama-se *Tu hao* aos jogadores sem muita paciência para o treino mas que gastam muito dinheiro em aparelhos, para chegar a um nível mais elevado. O termo acabou por alargar-se a qualquer pessoa com capacidade financeira para comprar objetos caros, mas que não se reflete na utilidade das compras que faz.

Em 2013, surgiu uma frase popular na *Internet*, 土豪, 我们做朋友吧 (*tǔ háo, wǒ mén zuò péng yǒu ba*), que podemos traduzir em português como "ricos, fazemos amigos!". A máxima passou a ser utilizada milhares de vezes pelos jovens internautas. Quando um amigo ou um estranho ostentam a sua riqueza, pode usar-se essa expressão para mostrar aversão, ciúme, aclamação, ou simplesmente para dar uma resposta interessante.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 398) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|--------------------------------------|
| que fortuna, corresponder o povo baixo aos teus exemplos, e gostar desde já (da sombra futura) do viçoso abrunheiro, (onde estiveste agora! Recordar-se-ha de ti). | 何幸莠民向化早欣異 ¹¹⁷ 日之甘棠 |

A expressão 莠民 (*yǒu mín*) quer dizer 'povo baixo' em português, pois o carácter 莠 representa um tipo de erva, o *Capim-rabo-de-raposa*, que tem uma aparência parecida com a do trigo, do qual é muito difícil de distinguir. Assim, usa-se o carácter 莠 para indicar aqueles que não são qualificados, mas que se misturam com as pessoas distintas. Comparar alguém ao *Capim-rabo-de-raposa* é um difemismo para evocar o povo de uma classe relativamente baixa.

| Entrada portuguesa no <i>Dicionário Português-China</i> | Equivalentes e explicações chinesas no <i>Dicionário Português-China</i> | Página |
|---|--|--------|
| BADAMECO | 臭皮狗。爱打扮的人。衣架子。小人 | 88 |
| FAMA A minha fama sempre pura foi manchada por este <i>bruto</i> | 名聲 ¹¹⁸ 。名△譽 ¹¹⁹ Ve REPUTADO 我一生清潔 ¹²⁰ 的名聲被這個畜牲玷污了△吾平生貞譽為此輩下流所敗 | 356 |
| FEDELHO | 臭屁。狗臭屁△不堪之才 | 363 |

¹¹⁷ Em chinês moderno, 异 yì.

¹¹⁸ Em chinês moderno, 声 shēng.

¹¹⁹ Em chinês moderno, 誉 yù.

¹²⁰ Em chinês moderno, 洁 jié.

| | | |
|---------------------------|--------------------------------------|-----|
| TRATANTE | 光棍 △ 騙人者。白撞 | 822 |
| PUTA Filho da --- | Ve MERETRIZ 忘八蛋。忘八羔子 | 677 |
| VELHACO | 光棍。無頭大光棍 △ 詭詐 ¹²¹ 之徒，僭倖之徒 | 842 |
| CORNUDO, - <i>injuria</i> | 有角的, 忘八。忘八羔子。龜 | 201 |

O substantivo *badameco* refere de forma disfórica uma 'pessoa desqualificada, insignificante, um zé-ninguém ou um vadio', podendo endereçar-se também, insultuosamente, a um jovem atrevido. O primeiro equivalente chinês, 臭皮狗 (*chòu pí gǒu*, 'cão malcheiroso'), compara o jovem teimoso a um cão desagradável, reforçando assim o aborrecimento ou mal-estar trazidos pelo rapaz.

Sob a entrada *fama*, no exemplo de uso, surge o vocábulo *bruto*, em chinês 畜牲 (*chù shēng*, 'animal irracional'). Na *Arte China* usa-se uma designação semelhante, 畜生 (*chù shēng*). Apesar de oferecerem alguma variação em língua chinesa, na realidade os dois indicam a mesma coisa, a saber, 'um indivíduo grosseiro e estúpido'. Em português, são bastante numerosos os nomes de animais que metaforicamente designam uma pessoa estúpida. Assim, por exemplo, *animal*, *asno*, *burro*, o jocoso *bate-orelha*, *burro*, o nome com prefixo intensificador *arquiburro* (algo como o superlativo hebraico *o burro dos burros*), *cabeça de burro*, *jumento*, *jerico*, *cavalgadura*, *quadrúpede* (Kröll, 1981, *apud* Kröll, 1984: 37).

Fedelho é outro vocábulo pejorativo, significando 'criança com pretensões de adulto, metediza ou malcomportada'. Um dos equivalentes chineses, 臭屁 (*chòu pì*, 'peido malcheiroso'), assume o papel de adjetivo para designar alguém 'arrogante e pretensioso'. Contudo, a expressão 狗臭屁 (*gǒu chòu pì*, 'peido malcheiroso de cão') constitui apenas um substantivo que indica uma pessoa sem valor ou jeito para nada.

Tratante e *velhaco*, sinónimos, podem ser substantivos e também adjetivos para aludir a uma 'pessoa de má fé, que usa de astúcia ou manha para enganar, traiçoeira'.

Concluimos este capítulo com uma das piores grosserias linguísticas existentes em todas as línguas. *Filho da puta*, *um Filho da puta*, *son of a bitch* ou 婊子生的 (*biǎo zǐ shēng de*) são equivalentes quanto à estrutura de formação, ao sentido e ao uso. Esta expressão injuriosa em português pode ser substituída por deformações eufemizantes

¹²¹ Em chinês moderno, 诡诈 *guǐ zhà*.

como *filho da púcara, filho da puxa, filho da curta, filho das quatro letras, e filho da pu..., filho da polícia* (Kröll, 1981, *apud* Kröll, 1984: 102), entre outras.

3.2.4 Os juízos sobre as mulheres

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 339) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|---|
| Su-ma-i recebeu a coifa (mandada por escarneio da cobardia.) | 司马懿受巾幗 ¹²² |

A expressão 巾幗 (*jīn guó*) significa literalmente 'cachecol e acessórios', usados para enfeitar o cabelo das mulheres na época antiga. Também serve como símbolo da mulher. Há um dito popular na China, 巾幗不让须眉 (*jīn guó bú ràn xū méi*)¹²³, que indica que as mulheres são tão capazes quanto os seus pares masculinos, ou ainda melhores do que eles. Para as mulheres, é uma grande honra serem exaltadas com a fórmula 巾幗, que é vista como a forma abreviada da expressão 巾幗不让须眉.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 342) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|---|
| A princesa Pim-iam, ainda que mulher, venceu hum grande general. | 平陽 ¹²⁴ 公主娘子軍 ¹²⁵ 败卿子軍 |

A expressão 娘子軍 (*niáng zǐ jūn*) significa o 'soldado do sexo feminino'. Geralmente, quando falamos do carácter 軍, que diz respeito a 'exército' e 'soldado' (Gonçalves, 1833: 155), pensamos automaticamente no homem. Mas 娘子 representa o género feminino, pelo que, adicionando o carácter 軍, se constrói uma expressão para exaltar as mulheres valentes e ambiciosas como os homens, com uma conotação idêntica à da chamada "Dama de Ferro". Na China antiga, o estatuto social das mulheres era muito inferior ao

¹²² Em chinês moderno, 幗 *guó*.

¹²³ 须眉, 'barba e sobrancelhas densas', representando os homens.

¹²⁴ Em chinês moderno, 阳 *yáng*.

¹²⁵ Em chinês moderno, 军 *jūn*.

dos homens, por isso, para uma mulher se comparar a um homem, ela tinha que ser absolutamente notável.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 342) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|---|
| A Rainha Cau-tai foi entre as mulheres humana emula da Lau, e Xua, [na arte de governar] | 高太后女中堯 ¹²⁶ 舜 |

Os caracteres 堯 (*yáo*) e 舜 (*shùn*) correspondem aos nomes de dois monarcas da Antiguidade, ambos homens sagazes. A expressão 女中堯舜 (*nǚ zhōng yáo shùn*) significa literalmente a versão feminina de 堯 e 舜. Serve igualmente de elogio e como um tipo de adulação diante de uma mulher que domina a arte de governar, ao compará-la a sábios e importantes monarcas.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 342) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|---|
| Tan-ki foi encantada pela raposa, (transformou-se em raposa. 10). | 妲己已被狐所魅 |

O nome com dois caracteres 妲己 (*dá jǐ*), romanizado na *Arte China* como *Tan-ki* (Gonçalves, 1829: 342), era, de acordo com uma lenda antiga, o da concubina preferida do rei Chow (紂王, *zhòu wáng*), devido à sua formosura singular. A beleza de 妲己 enfeitiçava o rei, que seguia sempre as suas sugestões, valorizava aquilo de que ela gostava e eliminava o que ela odiava. Ela levou-o a cometer grandes crueldades, a matar muitas pessoas inocentes e a torturar aqueles de que não gostava.

Na parte *Extractos da Historia, e Fabula, Aque frequentemente se allude nas composições chinas* (Gonçalves, 1829: 343), faz-se referência a esta personagem 妲己 e a uma das crueldades por ela cometidas:

妲己 *Tan Ki A Formosa brincalhona*: huma das quatro formosas, mulher do tyranno Chou 紂: gostava de accender o farol do rebate, para ver o sobresalto dos soldados, vimdo depois o inimigo,

¹²⁶ Em chinês moderno, 堯 *yáo*.

e accendendo-se o farol, não acudirão os soldados, o Tyranno foi degolado, e ella queimada se converteo em viola, de que se tinha transformado: outros dizem, se transformara em raposa.

比干 *Pi can O Vivente sem coração*, irmão maior do tyranno Chou, por concubina: foi hum santo, e por tal era tido por seu irmão, mas sendo odiado pela cunhada Tan-ki pelas suas admoestações, esta disse a Chou, que era facil saber, se era realmente santo; pois se o fosse, teria sete buracos no coração: a curiosidade tentou a Chou, e lhe mandou tirar o coração, em que achou os sete buracos; como porem o santo se tinha prevenido contra a morte, não morreo, e foi-se a outra terra, onde encontrando hum, que vendia cebolas, lhe perguntou, que hortaliça era aquella, e respondendo aquele, que era hortaliça sem coração, advertiu, que elle mesmo não tinha, e desmaiado morreo.

Atualmente, usa-se o nome 姐己 como um disfemismo para as mulheres com uma cara bonita, mas um coração feio e malicioso.

3.3 Decência: amor

Tudo o que diz respeito às relações amorosas requer alusões veladas, na maior parte das vezes eufemismos, para proteger de indiscrições, pelo que se acham frequentemente tanto eufemismos como disfemismos neste âmbito.

3.3.1 A concubina

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 223) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|---|
| Quantas concubinas tens? | 你有幾 ¹²⁷ 个偏房以小婦 ¹²⁸ 人 |

Nesta frase, existem duas designações para *concubina*: 偏房 (*piān fáng*) e 小婦人 (*xiǎo fū rén*). A primeira, 偏房, remetia originalmente para um quarto lateral de um edifício principal, reservado ao repouso dos hóspedes. Mais tarde, porém, passou a servir de metáfora para as mulheres que faziam parte de um harém, com um estatuto legal diferente do da esposa. Tanto 偏房 como 小婦人 implicavam, evidentemente,

¹²⁷ Em chinês moderno, 几 jǐ.

¹²⁸ Em chinês moderno, 妇 fù.

inferioridade relativamente à mulher ou esposa, em chinês 正室 (*zhèng zhì*), que corresponde literalmente a 'quarto principal'.

Na antiguidade, as concubinas eram de nascimento humilde (Zeng, 2002: 3). Obviamente, ser concubina de alguém não era motivo de glória para a família dessa mulher. Assim, as designações 偏房 e 小妇人 já então se revestiam de uma carga pejorativa e disfemística.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 397) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|---|
| Ainda que o leão de leste do rio (a consorte) não (não) desenvolva a sua majestade, as concubinas, que a acompanhaõ (acompanham), sempre tem ciumes: [inferior descontente]. | 河東 ¹²⁹ 獅子雖不逞威，三五小星也須 ¹³⁰ 爭 ¹³¹ 妬 |

A expressão 河东狮 (*hé dōng shī*, 'a leoa do rio este') serve para eufemizar as mulheres agressivas. Em português, *leoa* também pode assumir um sentido pejorativo, designando uma 'mulher furiosa ou de mau génio'.

Mas porquê uma leoa do rio este? Porque a figura original de 河东狮 era uma mulher que vivia no lado leste de um rio. Atualmente já não se conhece o seu nome, só se registou o apelido, Liu (柳, *liǔ*). A senhora Liu era uma mulher de mau génio, muito ciumenta. Infelizmente, o marido era um estudioso talentoso e romântico, que apreciava as canções das prostitutas o que, claro, irritava a senhora Liu. Certa vez, ela não conseguiu suportar a infidelidade do marido, correu à casa de música onde este se divertia e começou a bater na parede, fazendo bastante barulho para incomodar as pessoas. Desde então, a senhora Liu impediu o marido de conviver com os amigos perniciosos. O famoso poeta 苏东坡 (*Sū Dōngpō*), que também era amigo desse homem, fez um poema em que comparava a senhora Liu a uma leoa que vivia do lado leste do rio, de onde advém hoje a conotação pejorativa para uma mulher agressiva.

E o que dizer da expressão 三五小星 (*sān wǔ xiǎo xīng*, literalmente 'algumas estrelas')? Estas "estrelas" representam as concubinas, querendo-se dizer que a esposa parece a lua, enquanto as concubinas são estrelas vulgares. Na antiguidade, 小星 representava uma

¹²⁹ Em chinês moderno, 东 dōng.

¹³⁰ Em chinês moderno, 须 xū.

¹³¹ Em chinês moderno, 争 zhēng.

peessoa insignificante, de vida miserável, pelo que 小星 é um eufemismo para essas meninas miseráveis, que traziam vergonha às suas famílias.

Trata-se de diversas formas de designar a concubina; mas como se referir à mulher ou esposa?

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 209) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|--|
| Ja não digo, que não debes faltar ao contracto conjugal, mas quem entregará sua delicada filha ao musgo da agoa [vagabundo]. | 無論 ¹³² 結髮 ¹³³ 之盟不可背且誰 ¹³⁴ 以嬌 ¹³⁵ 女付萍踪人 |

A expressão 结发之盟 (*jié fà zhī méng*) é traduzida no texto como *o contrato conjugal*. Em chinês, 结发 é um tratamento que indica a primeira esposa legal. Uma tradução literal em português seria 'fazer um laço com dois tufo de cabelo - um do marido, um da mulher'. Este é um ritual particular na cerimónia tradicional chinesa do primeiro casamento. O laço de cabelo torna-se um símbolo do novo casal. Mais tarde, 结发 representa unicamente a mulher do primeiro casamento, sendo também um tratamento cortês e eufemístico para a esposa preferida.

A seguir, analisa-se um tema que se relaciona com as mulheres que vivem com um homem, podendo abranger, algumas delas, também o próprio homem (*amancebado/-a, amásio/-a, namorado/-a*). Não sendo casada, essa mulher é designada como *concubina*. Listam-se abaixo alguns sinónimos desta palavra no dicionário do P.^o Gonçalves.

| Entrada portuguesa no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Equivalentes e explicações chinesas no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Página |
|--|---|--------|
| AMANCEBADO Amancebados | 有私婦的。同女人私交 △苟合 有不好的來往。有私↓奸情△私情苟合 | 41 |
| AMIGA - ilícita Amigar-se | 相愛的女人△親愛之女 姦婦。私婦。私情淫娘。 有了私情。同他有姦情。私愛。 | 43 |

¹³² Em chinês moderno, 无论 wú lùn.

¹³³ Em chinês moderno, 结发 jié fà.

¹³⁴ Em chinês moderno, 谁 shuí.

¹³⁵ Em chinês moderno, 娇 jiāo.

| | | |
|-----------------------------|--|-----|
| AMÁSIO | 私愛的。養漢 ¹³⁶ 。私人△愛彼之情人 | 42 |
| CONCUBINA | 小婦 ¹³⁷ 人。小老婆。妾氏。淫娘 <i>Ve</i> AMIGA | 180 |
| MANCEBIA | 私愛以通△通奸 | 506 |
| NAMORADO Andar namorados | 有私婦的。有私女以情 苟合。合以通姦。偷情。溺情以愛 ¹³⁸ | 551 |

Estar amancebado é sinónimo de *viver em concubinato*, viver junto, sem um casamento legal. O verbo *amigar-se* ou a sentença *andar namorados* têm o mesmo sentido, tal como *estar amasiado*. O povo prefere expressões suavizadas como *ela vive na companhia dele*, *foi para a companhia/casa dele* ou ainda *juntaram-se*, *juntaram os trapinhos* (expressão que também simboliza, contudo, o casamento legal). Aliás, viver em mancebia tem outra forma atenuante: *casamento da mão esquerda* (Correia: 1927: 620 *apud* Kröll, 1984: 98) Sob o lema *Mancebia*, há no *Diccionario China-Portuguez* um equivalente chinês, 通奸, que significa *adultério duplo* (Gonçalves, 1833: 233). Estas expressões idiomáticas são de alguma vulgaridade nas respetivas línguas, indicando o facto de uma pessoa casada ter voluntariamente relações sexuais com uma terceira pessoa.

O *Diccionario Portuguez-China* contém diferentes entradas para as mulheres que levam uma vida desregrada, nomeadamente o eufemismo *amiga*, o antiquado *concubina*, e o termo popular e bastante pejorativo *amásio/amásia*. Elas podem ser atenuadas por recurso a termos neutros, tal como *a rapariga* ou *moça*. *s.v. Rapariga* 女孩子△童女 (Gonçalves, 1831: 351), no entanto, não tem o sentido de *concubina* ou *prostituta* como se usa atualmente no Brasil. A entrada **Moça** 姑娘。少年的女人△垂髻女子 *Ve criada* (Gonçalves, 1831: 277) também não partilha a aceção pejorativa de *concubina* ou *prostituta*.

Amancebado e *namorado*, de acordo com os equivalentes chineses, são para os homens que fazem pequenas visitas a mulheres com que vivem paralelamente. A expressão verbal *andar namorados* era compreendida como 通姦 (*tōng jiān*) e 偷情 (*tōu qíng*), as

¹³⁶ Em chinês moderno, 养汉 yǎng hàn.

¹³⁷ Em chinês moderno, 妇 fù.

¹³⁸ Em chinês moderno, 爱 ài.

duas são expressões perjorativas. No dicionário china-português (Gonçalves, 1833), os caracteres 姦 e 奸 são intercambiáveis, (Gonçalves, 1833: 238), então o 通姦 tem o mesmo sentido com o 通奸, que é *adultério duplo*, como referido anterior. Quanto à expressão 偷情, para facilitar a compreensão, dividimo-na em dois caracteres, o 偷 significa *furtar* (Gonçalves, 1833: 131), o 情 significa *affecto* (Gonçalves, 1833: 355), então os dois juntos indica literalmente ‘furtar affecto’, representando que o *affecto* é ilícito e não aceitável por outros, até agora a expressão 偷情 continua a ser utilizada na língua coloquial, e mais escolhida do que a expressão 通奸, pela sua suavidade transferida (HAO, 2006: 36). Hoje em dia, a entrada *namorado* já conta com um sentido lícito e refere-se, ou a relação mais ou menos estável ou ao período pré-nupcial, de convívio e conhecimento de um homem ou mulher para futuro relacionamento mais sério.

Em chinês, as fórmulas 姦婦 (*jiān fù*, *adúltera*), 私婦 (*sī fù*, 'mulher encoberta') e 私情淫娘 (*sī qíng yín niáng*, 'mulher desregrada') são ambas pejorativas para as mulheres que coabitam com um homem sem estarem legalmente casadas. Hoje em dia, são conhecidas como Xiao San (小三, *xiǎo sān*), 'a terceira pessoa' num relacionamento conjugal, o que também é muito difemístico.

Isto revela a discriminação sexual característica da cultura chinesa. Quando acontece um escândalo relacionado com uma aventura extraconjugal, o alvo criticado é sempre a mulher, ou seja, existem padrões morais diferentes para as mulheres e os homens, na sociedade chinesa.

3.3.2 A prostituição

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> | Frase em chinês na <i>Arte China</i> | Página |
|---|---|---------------|
| Pacificamente estamos na eira do vento, e luar, e tudo floresce mais que nunca. (reino florecente). | 平居風月場 ¹³⁹ 中韶華 ¹⁴⁰ 倍常 | 207 |

¹³⁹ Em chinês moderno, 风月场 fēng yuè chǎng.

¹⁴⁰ Em chinês moderno, 华 huá.

| | | |
|---|--|-----|
| O vento e luar de <i>Chim-kuai</i> [celebre meretrício em <i>Che kium</i>] ainda que são capazes de alegrar, com tudo talvez o misto na bolsa levemente se converta em borboletas, que se esvoacem na mata das flores. | 秦淮風月虽足快心第恐囊中之物翩翩然化蛱蝶绕花叢 ¹⁴¹ 矣 | 413 |
|---|--|-----|

As casas onde se exerce a prostituição denominam-se de forma neutra, entre muitas outras formas possíveis, com os termos eruditos *prostíbulo* e *lupanar*. Por seu lado, a expressão chinesa 风月场 (*fēng yuè chǎng*, 'a eira do vento e luar ou reino florescente') e a fórmula 花丛 (*huā cóng*, 'mata das flores') são populares na literatura chinesa. O vento, o luar e as flores são símbolos femininos e de luxúria, o que corresponde bem ao ambiente de um prostíbulo chinês.

| Entrada portuguesa no <i>Dicionário Português-China</i> | Equivalentes e explicações chineses no <i>Dicionário Português-China</i> | Página |
|---|---|--------|
| MERETRIZ Casa da – Ir ás - | 婬子。妓女。娼婦。歌妓。粉頭煙花之女。 窑子。花寨。 翠館 ¹⁴² <i>Ve</i> ALCOUCE 嫖。嫖娼妓△宿娼 | 520 |
| PROSTITUIR-se | 當 ¹⁴³ 女。附↓賣己女作妓女 <i>Ve</i> CORNUDO, PROFANAR 變為 ¹⁴⁴ 娼婦△甘心失身。改正從 ¹⁴⁵ 邪 | 672 |
| PROFANAR | 輕 ¹⁴⁶ 慢。失恭敬。犯。褻尊。狎污聖物 ↓事 | 686 |
| CORNUDO | 有角的, - injuria 忘八。忘八羔子。龜 | 201 |

Entre os equivalentes chineses da entrada *Prostituir-se*, o terceiro, 賣己女作妓女 (*mài jǐ nǚ zuò jì nǚ*), significa literalmente 'vender a própria filha a uma casa de meretrizes, deixá-la ser meretriz'. Este equivalente é acompanhado da remissão para os lemas *cornudo* e *profanar*. O adjetivo *cornudo*, 'aquele que tem cornos', tem como

¹⁴¹ Em chinês moderno, 丛 *cóng*.

¹⁴² Em chinês moderno, 馆 *guǎn*.

¹⁴³ Em chinês moderno, 当 *dàng*.

¹⁴⁴ Em chinês moderno, 变位 *biàn wéi*.

¹⁴⁵ Em chinês moderno, 从 *cóng*.

¹⁴⁶ Em chinês moderno, 轻 *qīng*.

correspondente chinês 龜 (guī), que funciona como uma injúria na China; está literalmente relacionado com a tartaruga, animal que, na memória coletiva dos Chineses, representa o covarde. Aparentemente, numa época especialmente conservadora, os atos de uma mulher que levavam o marido a merecer o adjetivo ou substantivo *cornudo* teriam sempre algo a ver com *prostituir-se*, de forma particularmente disfemística, e desigual relativamente ao comportamento masculino. Quanto a *profanar*, no *Dicionário Português-China* é explicado com base em expressões chinesas que indicam o ato de violar a santidade das coisas sagradas e de as tratar com irreverência. Ou seja, poderá aproximar-se de prostituir-se no aspeto da atitude que viola os mandamentos e preceitos éticos e da religião. Estranhamente, o Padre não regista o sentido de *meretriz* no próprio lema, mas coloca-o entre as referências complementares da explicação da entrada *Prostituir*.

Os substantivos *Meretriz* e *Prostituta* são as duas palavras mais neutras para classificar as mulheres que ganham dinheiro por via do comércio carnal, sendo *mulher da vida*, *mulher de vida fácil*, as mais coloquiais, e já eufemísticas, sobretudo porque terá pouco de fácil tal vida. No entanto, quase todas as palavras relacionadas com *rapariga* podem ser empregadas para exprimir atenuadamente a condição de prostituta, de forma eufemística e em contextos que as aclarem, como é o caso de *menina* e *rapariga*. Existem, para além destes, muitos outros termos correntes e disfemísticos para prostituta, por exemplo, *mulher de porta aberta*, *mulher da rua*, *mulher de má nota*, *mulher de vida airada*, *mulher errada*, *mulher perdida*, *mulher pública*. A expressão *mulher perdida* pode ser frequentemente encontrada nos meios de comunicação chineses, sobretudo através da frase 失足女 (*shī zú nǚ*), que se pode traduzir como 'mulher que perde o pé' ou que 'escolheu um caminho errado'.

3.3.3 A pederastia

| Entrada portuguesa no Dicionário Português-China | Equivalentes e explicações chineses no Dicionário Português-China | Página |
|---|--|---------------|
| FANCHONO | 男色風。兔子△龍陽 ⁴⁷ 子弟 | 357 |
| SODOMIA | 男色風。男尾姦。邪魚色 | 770 |

¹⁴⁷ Em chinês moderno, 龙阳 lóng yáng.

| | | |
|--------------|-----------------|-----|
| HERMAFRODITA | 二尾子人。不陰不陽的。公母人兒 | 419 |
|--------------|-----------------|-----|

Pederastia é uma palavra culta para designar a homossexualidade masculina, mas também a *pedofilia*; o *pederasta* tanto pode ser o simples homossexual como o *pedófilo*. No dicionário, constam outras duas palavras que exprimem a preferência sexual por indivíduos do mesmo sexo. A entrada *fanchono* é um termo depreciativo atualmente fora de uso para designar o 'homossexual', representando o homem ou mulher que só tem inclinação para desenvolver uma relação amorosa com pessoas de mesmo sexo, situação e característica designada pelo antigo substantivo *fanchonice*. Porém, a entrada *sodomia*, quando se refere à homossexualidade, é utilizada exclusivamente para descrever os homens, ou *sodomitas*.

Os equivalentes chineses 兔子 (*tù zi*) e 龍陽子弟 (*lóng yáng zǐ dì*) são dois eufemismos. O primeiro, 兔子, significa 'coelho'. Apesar de não ser uma criatura hermafrodita, o coelho macho pode ter relações sexuais com outros coelhos do mesmo género. Por isso, o coelho é a metáfora viva da homossexualidade masculina.

No que diz respeito à expressão 龍陽子弟, 龍陽 representava um 'homem bonito e efeminado, que era o concubino preferido do rei'. Assim, a expressão 龍陽子弟 indica homens de tipo 龍陽, com boa aparência e postura efeminada, que são homossexuais. Ambas as expressões são eufemismos para mencionar a pederastia em chinês. Pelo contrário, a expressão 不陰不陽 (*bù yīn bù yáng*, 'metade macho metade fêmea'), é uma expressão irónica, usada atualmente para descrever os homens efeminados e as mulheres masculinizadas.

3.3.4 A gravidez

Podem achar-se no *Diccionario Portuguez-China* (Gonaçalves, 1831) várias entradas relativas ao campo semântico da concepção e da gravidez, quer humana quer animal:

| Entrada portuguesa no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Equivalentes e explicações chineses no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Página |
|--|---|--------|
| COBRIR - o macho a fêmea | 盖着。遮盖 △ 覆。罩着 | 165 |

| | | |
|-----------------------------------|---|-----|
| A fêmea esta coberta | 答配。打種 ¹⁴⁸ △相交。構合 答了種。上了胎。有崽子△已孕 | |
| CONCEBER | 受孕↓胎△妊。已受六甲 Ve PERCEBER | 177 |
| PEJADA | 懷 ¹⁴⁹ 孕。重身的。大脹的肚腹 △妊△孕婦 | 615 |
| PRENHE PRENHEZ Ultimo mez da – | 懷胎的△有身。娠。懷妊↓孕。孕。有六甲。 臨 ¹⁵⁰ 月身孕。臨盆之月 | 656 |

A gravidez é uma palavra culta de emprego geral, mas que não figura no *Diccionario Portuguez-China*. Encontram-se, contudo, os dois adjetivos mais usados até ao século XIX para aludir ao estado de gravidez da mulher ou de outra fêmea - *estar/ andar pejada, estar prenhe*. Atualmente, o primeiro deixou de ter qualquer uso e o segundo usa-se mais para a gravidez não humana. Popularmente, e por vezes com certa conotação pejorativa ou menos delicada, utiliza-se "estar/andar *prenhe ou prenha*" para mulheres.

No último equivalente chinês do verbo *conceber*, 已受六甲 (*yǐ shòu liù jiǎ*), a fórmula 六甲⁵¹ indica os seis dias férteis, ideais para engravidar. Normalmente, a expressão 身怀六甲 (*shēn huái liù jiǎ*) é mais utilizada do que 已受六甲, mas ambas são corteses e eufemísticas, e podem ser usadas tanto na escrita como na linguagem coloquial. A expressão 有六甲, com o verbo 有 (*yǒu*, 'ter'), pode ser simplificada em 有了 (*yǒu le*, 'já tive/ já tiveste?') consoante o contexto de conversa), constituindo outra forma eufemística de exprimir a realidade de *estar grávida*. (YANG, 2003: 125)

3.3.5 O parto

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 398) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|--------------------------------------|
|--|--------------------------------------|

¹⁴⁸ Em chinês moderno, 种 zhǒng.

¹⁴⁹ Em chinês moderno : 怀 huái.

¹⁵⁰ Em chinês moderno, 临 lín.

¹⁵¹ 古时用天干地支配成六十组干支来计算时日，其中以甲起头的有甲子，甲戌，甲申，甲午，甲辰，甲寅六组，合称六甲。古今汉语词典，商务印书馆，2004, p. 907. No pensamento do Taoísmo, o Yin e o Yang convergem em certos dias do mês, que se representam por 甲子、甲戌、甲申、甲午、甲辰、甲寅 (calendário do ciclo sexagenário), nos quais as mulheres engravidam mais facilmente. Por isso se utiliza a frase 身怀六甲 ('está com aqueles seis dias Liuja')? para indicar 'aquela que está grávida'.

| | |
|---|--|
| tendo ouvido, que tiveras hum filho, muito gostei, e pensaria eu, que elle logo havia de ser morador do mirante da noite? (outro mundo) | 前聞 ¹⁵² 弄璋甚喜豈 ¹⁵³ 意遂作夜臺郎耶 |
|---|--|

Na cultura chinesa, é vergonhoso falar sobre a sexualidade em público, e também outros assuntos relacionados com a sexualidade se tornam tabu, tais como a gravidez, o parto e a própria amamentação. Então, como se dá a notícia de que se teve um filho ou se tiveram filhos?

A frase acima inclui a expressão 弄璋 (*nòng zhāng*, 'brincar com jade'), um eufemismo que significa ter um filho. Na antiguidade, quando nascia um filho, os progenitores davam-lhe uma pedra de jade para brincar. O jade, na cultura chinesa, é o símbolo da moralidade, pelo que deixar os meninos brincar com jade tinha um sentido virtuoso. As meninas, todavia, não tinham tal sorte. Os progenitores davam à menina um pedaço de telha para brincar, que era parte da roda de fiar, significando que a menina trabalharia bem na fiação (Gao, 1980: 267). Estes pequenos detalhes são bem reveladores da desigualdade no tratamento de meninos e meninas, no conceito dos Chineses.

Parto 生孩子

LUZ 光。亮。光亮

Dar á - 生兒子。生下來 △分娩。娩身得兒。產。臨盆。坐草

Sob o lema *Luz*, consta a bonita expressão *dar à luz*, que é também a forma eufemística de *parir* (ou seja, uma formulação perifrástica correspondente a 'trazer para a luz do dia', metáfora da vida). Quanto aos equivalentes chineses, são todos neutros, os primeiros dois de uso corrente e os restantes relativamente cultos ou eruditos, ainda que sem qualquer sentido eufemístico.

PÁREAS 胎衣。衣包△紫河车。混沌皮。仙人皮

Páreas, os seus equivalentes chineses são metáforas bem eufemísticas, 混沌皮 (*hùn dùn pí*, 'a cobertura de caos' e 仙人皮 (*xiān rén pí*, 'a pele de deus'), metáforas e eufemismos para *páreas*, ou tudo o que fica no útero depois da expulsão do feto, a placenta e todos os demais restos.

¹⁵² Em chinês moderno, 闻 wén.

¹⁵³ Em chinês moderno, 岂 qǐ.

3.3.6 A infertilidade

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 207) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|--------------------------------------|
| Tenho pouca fortuna, e ainda estou sem sucessão. | 薄命人又無所出 |

No conceito tradicional chinês, ter um filho é um acontecimento relevante na vida de qualquer pessoa. Por isso, uma mulher com problemas de fertilidade é motivo de vergonha. No texto acima, a expressão chinesa *无所出* (*wú suǒ chū*, literalmente 'sem sucessão') é um eufemismo para aludir à inexistência de filhos causada pela infertilidade. Já a versão portuguesa, *não ter sucessão*, não remete diretamente para a ideia de incapacidade ou impossibilidade de conceber um filho, embora, neste contexto, *ter pouca fortuna*, ou pouca sorte, por *ainda não ter sucessão* possa ser uma forma eufemística de significar que o casal ainda não conseguiu ter filhos, como gostaria.

| Entrada portuguesa no <i>Dicionário Portuguez-China</i> | Equivalentes e explicações chineses no <i>Dicionário Portuguez-China</i> | Página |
|--|---|--------|
| ESTÉRIL mulher- | 荒胎。石女。絕 ¹⁵⁴ 孕△命鄙之女 | 332 |
| EUNUCHO | 老公。太監 ¹⁵⁵ 。靜了身的△閹 ¹⁵⁶ ↓ 宮宦。內豎 ¹⁵⁷ | 339 |

O Dicionário faz ainda referência às pessoas que nunca sentiriam a felicidade de uma gravidez ou de ter um filho. É o caso das mulheres estéreis e dos eunucos. Os Chineses usam a expressão *命鄙之女* (*mìng bǐ zhī nǚ*, 'mulher da má sorte') para mencionar a mulher estéril. Já o eunuco era um funcionário imperial, castrado antes de começar a servir na casa real, garantindo assim a fidelidade das concubinas e evitando escândalos que causassem dano à glória do imperador. A expressão *靜了身的* (*jìng le shēn de*) - presente no verbete de **Eunuco**, e agora escrita *淨了身的*, com igual pronúncia de *jìng*,

¹⁵⁴ Em chinês moderno, 绝 jué.

¹⁵⁵ Em chinês moderno, 監 jiān.

¹⁵⁶ Em chinês moderno, 阉 yān.

¹⁵⁷ Em chinês moderno, 内竖 nèi shù.

significa *já foi castrado*, implicando que esse homem não tem a possibilidade de ter um filho.

3.3.7 O marido enganado

Na página 373 da *Arte China*, encontramos um nome, 陈世美 (*chéng shì měi*), que é muito conhecido pelos Chineses como uma personagem do teatro. Porquê? Atente-se numa história sobre ele:

陈世美 *O Marido ingrato*: sendo mui pobre, sua mulher fez os ultimos esforços, dando-lhe o necessario, para ir á corte a exames; com effeito chegou ao maior grao, que he Académico imperial, e cahimdo na graça do imperador, lhe deo huma filha, tendo-o elle segurado, que era solteiro: ouvimdo a mulher as suas prosperidades, mas não o vendo voltar, mendigando foi para a corte, e tendo procurado o marido, não foi por elle reconhecida, por isso se queixou ao imperador, que o fez morrer entalado, e a mulher foi protegida por hum ministro.

陈世美 (*chén shì měi*), aqui podemos chamar-lhe Chen, é uma personagem negativa na literatura e no teatro chineses, por ser um homem ingrato e um marido infiel. Para que ele fosse bem-sucedido no exame imperial, a mulher sustentou a casa, não deixando que o marido trabalhasse para ganhar dinheiro. Infelizmente, depois de ser bem-sucedido no exame imperial, o senhor Chen mentiu, dizendo-se solteiro, e acabou por se casar com uma princesa, por arranjo do imperador. Não mencionou nada sobre a sua família pobre, esqueceu os parentes idosos e a esposa bondosa. Assim, os seus familiares continuaram a levar uma vida dura. Mais tarde, alguém contou à mulher sobre a mentira de Chen, e esta, não acreditando no que ouvia, dirigiu-se então à capital, onde vivia o marido, para se lhe juntar. Enfim, a verdade veio ao de cima, o que custou a vida a Chen. Desde então, o seu nome, 陈世美, converteu-se no símbolo do homem ingrato e do marido infiel, usando-se como um eufemismo desse tipo de homem.

3.3.8 O filho ilegítimo

| Entrada portuguesa no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Equivalentes e explicações chineses no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Página |
|---|--|---------------|
|---|--|---------------|

| | | |
|-----------------------|--|-----|
| BASTARDO | 私孩子。淫娘子。他養 ¹⁵⁸ 活的。雜種 ¹⁵⁹ 生的。野子。 | 95 |
| ILLEGÍTIMO Filho – | 不按理的。不合例的△甚是、不公不法。於例不符↓合 雜毛孩子△無 ¹⁶⁰ 父之子。野產 ¹⁶¹ 之兒 | 428 |
| ESPÚRIO | 私孩子△野合之兒 | 327 |

São pelo menos três as entradas que no *Diccionario Portuguez-China* aludem ao filho bastardo. Embora o adjetivo *espúrio* não o aponte, à partida, em português, os equivalentes chineses dizem-lhe respeito. Um sinónimo do neutro *filho ilegítimo* ou do pejorativo *filho bastardo* é o pouco usado *filho adulterino*, sublinhando o nascimento fora do matrimónio e evocando o adultério, situação ilegal ou menos ética que o aproxima do adjetivo *ilegítimo*. Nos equivalentes chineses, os caracteres utilizados têm também um sentido pejorativo e um tom injurioso. A expressão 私孩子 (*sī hái zi*, literalmente 'o filho encoberto') indica um filho que não pode aparecer em público. As outras expressões são 雜種生的 (*zá zhǒng shēng de*, literalmente 'o filho de uma alimária') e 野子 (*yě zǐ*, 'o filho selvagem'), transmitindo a ideia de uma família incompleta, em que normalmente falta o pai. A expressão 無父之子 (*wú fù zhī zǐ*, 'o filho não tem pai') é mais suavizada do que as restantes.

Uma expressão particularmente disfemística, já referida a propósito da falta de respeito, porque incluída sob o lema **puta**, é *filho da puta*, que, para além de servir como insulto, também se usa ainda popularmente em frases informativas, sem intenção insultuosa, para indicar que alguém é um filho ilegítimo:

| Entrada portuguesa no <i>Diccionario Portuguez-China</i> (p. 677) | Equivalentes e explicações chineses no <i>Diccionario Portuguez-China</i> |
|---|---|
| PUTA Filho da --- | Ve MERETRIZ 忘八蛋。忘八羔子 |

¹⁵⁸ Em chinês moderno, 养 yǎng.

¹⁵⁹ Em chinês moderno, 杂种 zá zhǒng.

¹⁶⁰ Em chinês moderno, 无 wú.

¹⁶¹ Em chinês moderno, 产 chǎng.

3.3.9 O coito

| Entrada portuguesa no <i>Diccionario Portuguez- China</i> | Equivalentes e explicações chineses no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Página |
|--|--|---------------|
| COMMÉRCIO - carnal | 買賣 ¹⁶² 。生理ㄟ意△貿易。市互交易 合房。相合。粘身子。交媾ㄟ合△男女構 精。雲雨 | 171 |
| CÓPULA - dos animaes | 粘身子。交構。合ㄟ洞ㄟ行房。男女構精 答配。相配 | 198 |
| DESHONESTIDADE Fazer - | 淫邪。不貞潔 ¹⁶³ 。不潔清。非理的事△ 污節。淫行 行淫邪 Ve fornicar, sodomia e poluição | 249 |
| FORNICAR | 行女色△行ㄟ犯姦。姦淫邪盜。淫污之。 迎風弄月。 | 386 |
| CONCUPISCÊNCIA | 俗慾 ¹⁶⁴ △血氣 ¹⁶⁵ 之情。淫情。邪慾 | 180 |

Os atos e desejos sexuais são, regra geral, eufemizados por palavras mais discretas. A vergonha e a vontade de manter a virtude ou a moral impedem o recurso a termos diretos e exatos. No *Diccionario Portuguez-China*, o desejo sexual é designado muito catolicamente como *desejos da carne*, 私慾。偏情 △ 非理之想 (s.v. **Desejo**) e, como podemos constatar no quadro acima, partilha o mesmo sentido de *Concupiscência*.

Em chinês, os equivalentes podem assumir uma dimensão objetiva, 俗慾 (*sú yù*) △ 血氣之情 (*xuè qì zhī qíng*), ou uma dimensão figurada e eufemística. Nesta última categoria enquadram-se o lema 俗慾 (literalmente 'desejos populares') e a expressão 血氣之情, que significa qualquer coisa como 'o sentimento provém do sangue e do espírito'. Ambas as referências se acham suavizadas.

No *Diccionario China-Portuguez* (Gonçalves, 1833), o carácter 淫 é explicado como *deshonestidade* (p. 551) e o carácter 邪 interpreta-se como *illicito* (p. 72), pelo que as designações 淫情 (*yín qíng*, 'emoção desonesta') e 邪慾 (*xié yù*, 'desejos ilícitos') emprestam uma aura pejorativa aos desejos naturais.

¹⁶² Em chinês moderno, 买卖 *mǎi mài*.

¹⁶³ Em chinês moderno, 贞洁 *zhēn jié*.

¹⁶⁴ Em chinês moderno, 欲 *yù*.

¹⁶⁵ Em chinês moderno, 气 *qì*.

O próprio ato genésico é substituído por expressões mais católicas e perifrásticas como *commércio carnal*, mais técnicas, como *cópula*, mais cultas, como *fornicar* ou mais vagas, como *fazer desonestidade (desonestidade)*. Quanto aos equivalentes chineses, a maioria oferece um tom crítico, e normalmente usam-se caracteres evasivos.

Na linguagem literária empregam-se 交媾 (*jiāo gòu*), 交合 (*jiāo hé*), 男女構精 (*nán nǚ gòu jīng*), 雲雨 (*yún yǔ*), 合房 (*hé fáng*), 洞房 (*dòng fáng*) e 行房 (*xíng fáng*). Expressões mais vulgares e grosseiras são 行淫邪 (*xíng yín xié*) e 姦淫邪盜 (*jiān yín xié dào*), que indicam ter relações sexuais com alguém ilegalmente, revelando que o assunto é um tabu linguístico.

3.4 Decência: o corpo

3.4.1 As excreções corporais

A maioria das pessoas evita falar das necessidades fisiológicas em público, mas, no caso de sermos obrigados a aludir ao facto, escolhemos frequentemente palavras simbólicas, dissimuladas ou expressões vazias.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 240) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|--------------------------------------|
| Quero satisfazer uma necessidade, quero urinar, quero satisfazer uma necessidade maior | 要走動 ¹⁶⁶ 要撒尿、要出恭 |

Na *Arte China*, encontramos a expressão 出恭 (*chū gōng*), que significa exatamente aquilo que o português indica: *satisfazer uma necessidade maior*. Na época em que se fazia o exame imperial, os candidatos que quisessem ir à casa de banho, durante o exame, tinham que pedir uma tábua onde escreviam aqueles dois caracteres 出恭. A tábua funcionava como uma permissão para sair do recinto do exame e daí vem o eufemismo de ir à casa de banho, 出恭 (LUO, 1993:490).

Na edição crítica de um manuscrito de Joaquim Afonso Gonçalves (Barros e Ng, 2014: 230), Anabela Barros indica em nota de rodapé a variação existente entre este passo da

¹⁶⁶ Em chinês moderno, 走动 *dòng*.

Arte China e a passagem equivalente no códice, que apresenta textos comuns aos daquela gramática e manual para ensino do chinês. Ora, o autor alternou, nas duas obras, entre "satisfazer uma necessidade menor", no manuscrito, e somente "satisfazer uma necessidade", na *Arte China*, para designar o 'ato de urinar'. Quanto ao 'ato de defecar', coincide em ambas as obras na formulação portuguesa eufemística, hoje desusada (e na época certamente *colada* ao chinês), "satisfazer uma necessidade maior", em contraposição clara com a anterior, ou "menor", contudo, no manuscrito a frase chinesa é ligeiramente diferente da do impresso *Arte China*. No manuscrito lê-se a expressão 要出恭 (*yào chū gōng*), enquanto no impresso surge registada a expressão 要出恭 (*yào chū gōng*). O carácter 出 (*chū*, 'sahir' em Gonçalves, 1833: 290) e o carácter 工 ('obra', (Gonçalves, 1833: 2) compõem a expressão 出工, que corresponde a 'sair a trabalhar', ou seja, 'ir trabalhar', 'trabalhar'. Esta aceção de 'trabalhar' assemelhar-se-ia, pois, à forma portuguesa de origem popular *obrar*, divergente da culta *operar* (que não se usa, porém, nesse contexto), ou seja, *ir obrar*, *ir fazer a natural operação*, perífrase a que mais adiante nos referiremos (vejam-se, em Gonçalves, 1831, o lema **obrar** e a expressão **operação natural**, s.v. **operação**).

| | |
|---|---|
| Dame o ourinol. Não há. | 給我夜壺 沒有 chi uo ie hu mei ieu |
| Por q' saltas abaixo? | 為什麼跳下去 cui xe mo tiaŋ sia kiu |
| Eu quero satisfazer hua' necessid. ^e menor. | 要走動 要撒尿 iau çau tom / iau sa niau ourinar our. ^a |
| Quero satisfazer hua necessid. ^e maior. ¹⁶⁷ | 要出工 iau chú cum |

Tal como se pode observar, na passagem do mesmo diálogo manuscrito, a frase alternativa para o primeiro caso é "Quero satisfazer hua' necessid.^e menor", acompanhada das mesmas duas frases equivalentes em chinês, 要走動 e 要撒尿, mas somente aí providas de romanização, respetivamente *iau çau tom* e *iau sa niau*; a expressão *çau tom* encontra-se sublinhada pelo autor com a anotação do seu significado por baixo, *ourinar*, já que este verbo não surge incluído na própria frase, ou seja, no

¹⁶⁷ No impresso esta frase e a anterior formam uma só, incluindo mais uma oração medial, mas não figuram o pronome sujeito nem o adjectivo presente no manuscrito (*menor*): *Quero satisfazer huma necessidade, quero ourinar, quero satisfazer huma necessidade maior*.

próprio texto, enquanto sob *niau* surge ainda anotado o respetivo significado, *our.^a*; ou seja, *ourina*, variante hoje desusada de *urina*.

As frases eufemísticas opostas, *satisfazer uma necessidade maior* e *satisfazer uma necessidade menor*, para cada uma das duas necessidades fisiológicas, urinar e defecar, foram registadas por Gonçalves (1831) no seu *Diccionario Portuguez-China* ao lado de verbos e expressões disfemísticos ou escancarados, como o vulgarismo *cagar*, e de outras orações igualmente eufemísticas, a metafórica *obrar* (forma popular, divergente, *de operar*, ou seja, 'trabalhar') e a perifrástica (*fazer a*) *operação natural*, ou *fazer a natural operação*, como ainda se escrevia no século XVIII:

| Entrada portuguesa no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Equivalente e explicações chineses no <i>Diccionario Portuguez-China</i> | Página |
|---|---|---------------|
| CAGAR -- os animaes | 拉屎。出恭。大走動。大便 拉 _l 出糞。屙糞△如廁 ¹⁶⁸ | 120 |
| DIFICULDADE - de obrar | 难。费事。不便△不易。維艱 ¹⁶⁹ 大便硬。大便不通△肛腸結 ¹⁷⁰ 燥 | 263 |
| ESTRAVAR | 拉屎 _l 糞。屙屎 | 335 |
| EXCREMENTO | 糞。屎 | 343 |
| FEZES | 渣子。底子△滓 | 369 |
| MERDA | 把把。屎。糞 | 525 |
| NECESSIDADE Satisfazer huma – maior --- menor | 要緊 ¹⁷¹ 。所需。所不給 _l 足 大走動。出恭。見外。轉後 ¹⁷² △如廁 小走動△小解 | 555 |
| OBRAR -, cagar Não pode – | 出恭。走動 <i>Ve</i> NECESSIDADE 大便不通△大便結燥 | 568 |
| OPERAÇÃO - natural | 出恭。拉屎 <i>Ve</i> obrar | 579 |
| URINAR - por si | 小走動。撒尿△遺尿 <i>Ve</i> NECESSIDADE | 585 |

¹⁶⁸ Em chinês moderno, 廁 cè.

¹⁶⁹ Em chinês moderno, 维艰 wéi jiān.

¹⁷⁰ Em chinês moderno, 肠结 cháng jié.

¹⁷¹ Em chinês moderno, 紧 jǐng.

¹⁷² Em chinês moderno, 转后 zhuǎn hòu.

| | | |
|--------|--------------|-----|
| | | |
| TRAMPA | 尿。糞。Ve TRAMA | 814 |

No esquema acima, incluem-se todas as entradas e expressões sobre as necessidades fisiológicas principais que constam no *Diccionario Portuguez-China*, nem todas com uma função eufemística, sendo algumas muito escatológicas.

Cagar, estravar (estrabar) e *obrar* são verbos para mencionar o ato da evacuação. Entre eles, *estrabar (estrabar)* é exclusivamente utilizado para os animais. O grosseiro verbo *cagar* tende a ser eufonizado, sendo *satisfazer uma necessidade maior* ou *fazer a operação natural* as formas mais utilizadas, à época.

Hoje em dia, os termos mais utilizados são *defecar* (p. 223, 去渣子。煉清純。Ve **mirrar-se**), *evacuar* (p. 339, 空出△調兵別往), *exonerar o corpo ou o ventre* (p. 344, 免 / 脫本分△解人)¹⁷³, embora *obrar* pertença também à linguagem popular e familiar. No dicionário encontramos ainda o verbo metafórico e eufemístico *aliviar* (p. 37, 減輕些。安慰些。方便人△優容之), hoje ouvido frequentemente na língua popular como uma forma menos rude, seguido por *o corpo, a natureza* ou *a tripa*, ou ainda a sua forma pronominal, *aliviar-se*.

O termo erudito *excremento* é muito pouco utilizado (com exceção do contexto médico) e o mesmo acontece com *fezes*. *Merda* é muito comum na língua falada, não estando necessariamente relacionado com funções fisiológicas, mas antes para exprimir coisas sem valor ou pessoas ruins (*Isso é uma merda! És um merdas!*). Todavia, na língua escrita reduziu-se a utilização da palavra ao máximo; quando se impõe escrevê-la, apresenta-se somente a letra inicial (*o senhor é um m...*). No dicionário encontra-se a palavra *trampa*, que é um substituto mais velado para a palavra anterior.

Quanto à obstipação, consta mais discretamente como *dificuldade de obrar* e *não pode obrar*, e quem sofre de prisão de ventre é chamado *dureiro*.

出恭 (chū gōng) e *如廁 (rú cè)* são expressões elegantes que significam *ir ao lavatório* ou à *casa de banho*. A expressão *大走動 (dà zǒu dòng)* significa *fazer uma necessidade maior*, ou o familiar e infantil *fazer cocó*. Relativamente à expressão *小走動 (xiǎo zǒu dòng)*, indica *a necessidade menor*, em linguagem familiar e infantil, *fazer xixi* ou *fazer*

¹⁷³ Uma vez que estes três termos não têm nenhum equivalente chinês que signifique 'fazer as necessidades', não foram colocados na tabela.

pipi. A entrada neutra para o designar é, em português, *urinar*. Repare-se que a palavra *merda* tem um equivalente chinês *把把* (*bǎ ba*), que é um diminutivo eufemístico. Na escrita converteu-se em *粑粑* (*bā ba*) em vez de *把把*, embora se utilize frequentemente a fórmula *便便* (*biàn bian*) como um diminutivo eufemístico. Seja porque se trata do dicionário de um padre ou porque não inclui um número elevado de idiomatismos coloquiais, não se acham na obra de Joaquim Gonçalves expressões disfemísticas para mencionar estes atos, como seriam, por exemplo, *arriar o calhau*, para o ato de defecar ou evacuar. Contudo, tampouco se lêem outras mais eufemísticas, como seria o caso de frases perifrásticas e metafóricas como "ir mudar a água às azeitonas".

3.5 Ofensas e consequências

3.5.1 A suspeição

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 115) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|---|--------------------------------------|
| Por que te expões a suspeitas, que causão embaraços intermináveis. | 因何故犯瓜李之嫌致有瓜葛之累 |

Na expressão *瓜李之嫌* (*guā lǐ zhī xián*), destaca-se *瓜李*, cuja forma completa é *瓜田李下* (*guā tián lǐ xià*), e que provém originalmente da frase “*瓜田不纳履，李下不整冠*” (*guā tián bú nà lǚ, lǐ xià bù zhěng guān*), que significa literalmente 'não devia pôr-se de cócoras para apertar os cordões dos sapatos quando está num campo de melancias, e não devia ajustar o chapéu quando está debaixo duma ameixeira'. Ou seja, uma vez que estes comportamentos causam suspeitas, o homem honesto deve evitá-los. Mais tarde, a expressão *瓜田李下* passou a servir como um alerta para as pessoas se afastarem dos lugares cheios de tentação e evitarem realizar atos suspeitos.

3.5.2 A corrupção

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> | Frase em chinês na <i>Arte China</i> | Página |
|--|--------------------------------------|--------|
| | | |

| | | |
|--|------------------|-----|
| Tens muitas ocasiões de defraudar | 你多有打斧头的机会 | 272 |
| Indo comprar para outro algumas coizas, sisou-lhe trezentos, ou quatrocentos reis. | 替别人买东西打了他三四百錢的斧頭 | 303 |

A expressão chinesa 打斧头¹⁷⁴ (*dǎ fǔ tóu*, 'bater com o machado') é um dito popular e eufemístico proveniente do cantonês, e que serve para mencionar a corrupção (Bai, 2003: 5). Veja-se um exemplo do uso de 打斧头, que ocorre facilmente em negócios com intermediários: se entregamos dinheiro a uma pessoa para ir fazer compras e essa pessoa não gasta tudo, mas não nos diz nada e fica com o troco, teremos um comportamento merecedor dessa expressão, 打斧头.

De onde vem esse dito? Nas novelas chinesas, 程咬金 (*Chéng Yǎojīn*) dominava bem o machado em batalha. O seu nome, *Yaojin*, significa 'morder o ouro, não deixar o ouro correr', simbolizando o ato de ganhar dinheiro. Assim, a sua arma passou a ser um símbolo de corrupção.

3.6 O dinheiro

Na gíria portuguesa, *arame* e *massa* representam o dinheiro, contudo, no *Diccionario Portuguez-China* não existe um equivalente chinês aludindo ao dinheiro, sob a entrada **arame**, de que se indica unicamente o sentido denotativo:

ARAME 銅¹⁷⁵ | 鐵絲¹⁷⁶ | 線¹⁷⁷

Dos equivalentes chineses, 銅, *tóng*, literalmente corresponde a 'cobre'; a fórmula 鐵絲 (*tiě sī*) significa 'fio de ferro', 線 (*xiàn*) equivale ao 'fio', mas aqui representa o 'fio metálico'.

No dicionário de Bluteau e Moraes (1789) também não existe referência àquela palavra coloquial para 'dinheiro', pelo que provavelmente é uma aceção posterior ao século XVIII:

¹⁷⁴ 打斧头 (粤语, 香港) 代人购物、办事虚报价款从中贪污。

¹⁷⁵ Em chinês moderno: 铜 *tóng*

¹⁷⁶ Em chinês moderno: 铁丝 *tiě sī*

¹⁷⁷ Em chinês moderno: 线 *xiàn*

ARAME, s.m. Composição de metaes, de que resulta hum amarello, de que se fazem bacias, fios, candieiros, &c. § Bronze,, *Ourem Diar. 388.,, portas de arame.*

O mesmo acontece com a palavra *massa*, hoje um eufemismo muito generalizado para dinheiro. Nenhum dos dicionários oferece um equivalente chinês nessa aceção figurada:

MASSA 漿子, 糊。生麵。麩糊。

Literalmente, todas as expressões em chinês indicam a 'massa de trigo'; veja-se a entrada correspondente no dicionário de Bluteau e Moraes (1789):

MASSA, *s.f.* assim se deve escrever, e não *maça*, tanto a *massa* de farinha, como a de brigar na guerra, ou clava; huma vem de *massa* latino, a outra de *massue* Francez: "outros animaes desta massa" *i.e.* desta especie. *Hist. de Isea f. 48.v.*

Moeda 錢。孔方兄 △ 青蚨

Contudo, os últimos dois equivalentes chineses para *moeda* são muito interessantes. O primeiro é 孔方兄 (*kǒng fāng xiōng*, 'o irmão com um buraco quadrangular') remetendo para a antiga China, quando as moedas possuíam esse buraco no centro (F



Moeda chinesa da dinastia Tang.

No que toca a 青蚨 (*qīng fú*), é o nome de um inseto considerado muito esperto. As larvas deste inseto conseguiam sempre reunir-se com as progenitoras, independentemente da distância a que se encontrassem. Aproveitando essa caraterística,

aplicou-se o sangue do 青蚨 nas moedas. Quando se pagavam contas, entregavam-se moedas pintadas com sangue dessas larvas, e guardavam-se moedas pintadas com o sangue da respetiva mãe, pois desse modo as moedas gastas iriam voltar, permitindo que a riqueza nunca diminuísse. Por isso, 青蚨 é um símbolo de riqueza ou dinheiro, na cultura chinesa.

3.7 As barreiras

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 397) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|---|--|
| Ora tendo a tua eloquencia socorrido o mundo, ao mesmo tempo que te recolhes no pichel, sinto não seguir os patos (çapatos,) para subir a casa da porta dragoa, [desejo ver-te] 164 | 然而文章經濟 ¹⁷⁸ 乾坤自置 ¹⁷⁹ 一壺 ¹⁸⁰ , 但恨未遂鳧趨得登龍門 ¹⁸¹ 之座 |

A fórmula 龍門 (*lóng mén*) significa literalmente a 'porta do dragão'. No conceito dos Chineses, aquela porta representa a última barreira antes de se conquistar o sucesso. Segundo uma lenda antiga, muitas carpas viviam no rio Amarelo. Cada ano, quando chegava a primavera, a qualidade da água piorava e as carpas tinham que procurar outra área aquática para viver. Porém, a água limpa ficava na direção contra a corrente. As carpas exauriam toda a sua força a nadar, até chegarem a um lugar que se chama 龍門, 'a porta de dragão', porque ali o nível da água se tornava muito mais alto. Os nativos acreditavam que as carpas se transformariam em dragões, caso transpusessem essa porta, o que seria um grande progresso na vida desse pequeno peixe. Por isso, a porta do dragão serve de metáfora e de modo eufemístico de aludir à última barreira no caminho, antes de se alcançar o sucesso.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> | Frase em chinês na <i>Arte China</i> | Página |
|---|---|---------------|
| | | |

¹⁷⁸ Em chinês moderno, 经济 jīng jì.

¹⁷⁹ Em chinês moderno, 置 zhì.

¹⁸⁰ Em chinês moderno, 壺 hú.

¹⁸¹ Em chinês moderno, 龍門 lóng mén.

| | | |
|--|--|-----|
| Estando para entrar no exame de doutor, doe-me as meninas [dos olhos,] prevejo, não sahirá o meu nome na torre dos gansos (lista). | 甫试春闈 ¹⁸² 二登加苦 逆知雁塔無 ¹⁸³ 名 | 398 |
| Tantos trabalhos literarios de tres annos, até me picar as coxas, [50] esperava em troco o barrete de doutor: nunca pensei, que vinha a ficar abaixo de San-xan (reprovado.) 133 | 三年揣摩苦至刺骨龔 博一第不圖 ¹⁸⁴ 竟落孙 山 | 408 |

A expressão 雁塔无名 (*yàn tǎ wú míng*) pode ser traduzida em português, de uma forma literal, como 'é o nome que não aparece na lista dos eleitos qualificados que se fixa na torre de ganso'. A expressão 名落孙山 (*mín luò sūn shān*) conta-nos uma história interessante, a de *Sum-xam*, o último qualificado. Se nos dizem que o nosso nome só aparece depois do seu, quer isto dizer que não entrámos na lista. Na *Arte China*, pode ler-se a seguinte passagem a seu respeito:

孫山 *O Bacharel ultimo*: sendo perguntado por hum conpanheiro, em que numero da lista dos aprovados estava o seu proprio nome, respondeo: Tu ficas hum numero abaixo de mim; que era dizer, que não estava nella. (Gonçalves, 1829: 372).

Os dois relatos remetem para o fracasso no exame imperial. Antigamente, existiam quatro etapas naquele exame, até ao exame no palácio. Os estudantes tinham que se qualificar passo a passo. As expressões 雁塔无名 e 名落孙山 eram utilizadas eufemisticamente em relação àqueles que não passavam ao nível seguinte, para evitar embaraços.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 175) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|--|--|
| Ha muito não sonho com Chou-Cum. | 日久我不再夢裡 ¹⁸⁵ 见周公△久 吾 不復 ¹⁸⁶ 夢见周公 |

¹⁸² Em chinês moderno, 春闈 chūn wéi.

¹⁸³ Em chinês moderno, 无 wú.

¹⁸⁴ Em chinês moderno, 图 tú.

¹⁸⁵ Em chinês moderno, 梦里 mèng lǐ.

¹⁸⁶ Em chinês moderno, 复 fù.

Esta frase está na origem de uma série de ditos populares chineses. 见周公 (jiàn zhōu gōng, 'encontra-se com o Chou-Cum') e 梦周公 (mèng zhōu gōng, 'sonha com o Chou-Cum) significam 'dormir' e 'dormitar'. Quando uma pessoa dormita numa ocasião inadequada, por exemplo, durante uma reunião aborrecida ou numa aula longa, para atenuar o embaraço dizemos que ela está a ter um *encontro com Chou-Cum* ou está a *sonhar com Chou-Cum*.

Confúcio foi o introdutor deste dito, tendo dedicado toda a sua vida a recuperar o ritual clássico, criado mais de 500 anos antes por Chou-Cum. O sábio pensava diariamente na melhor maneira de divulgar novamente o ritual ao povo, de manhã à noite. Não perdia nenhum minuto em que pudesse dedicar-se a passar em revista o ritual na sua cabeça e, durante o sono, continuava a discutir o ritual com Chou-Cum, em sonhos. Assim, originalmente, 见周公 (jiàn zhōu gōng) e 梦周公 (mèng zhōu gōng) implicavam aquilo que em português se conhece como *sonhar acordado*, estando completamente aborvido por alguma coisa, ou dormitar numa ocasião inadequada.

| Passagem correspondente em português, na <i>Arte China</i> (p. 397) | Frase em chinês na <i>Arte China</i> |
|---|---|
| Estando taõ proxima a despedida, naõ temos nos a pena do ramo, colhido do salgueiro, [que se entrega em tal occasiaõ ?] | 行期頗邇 ¹⁸⁷ 寧 ¹⁸⁸ 无折柳之怨耶 |

Na antiga China, os homens de letras tomavam ramos de salgueiro como lembrança numa ocasião de despedida, uma vez que em chinês o salgueiro tem a pronúncia Liu (柳, liǔ) igual à de 留 (liú), que significa *ficar*. Os ramos de salgueiro representam assim um desejo forte de ficarem juntos. Quando se despediam de alguém, um ramo de salgueiro já não era só um símbolo de separação, mas uma maneira de exprimir a saudade.

¹⁸⁷ Em chinês moderno, 颇迩 pō ěr.

¹⁸⁸ Em chinês moderno, 宁, níng.

Capítulo IV

Conclusão

4.1. Eufemismo, disfemismo e expressão de cortesia

Desde o início da nossa investigação, com a dilucidação dos conceitos de *eufemismo* e *disfemismo* (os quais raramente surgem simultaneamente num mesmo dicionário, estando, noutros casos, ambos ausentes de algumas das obras lexicográficas consultadas, desde as do século XVIII), que se nos tornou clara a relação entre o eufemismo e as formas de tratamento envoltas em cortesia, bem como entre o disfemismo e certas formas de tratamento incivil ou depreciativo do outro.

Tendo em atenção as formas de tratamento chinesas que aparecem na *Arte China*, podemos concluir que os chineses sempre demonstraram uma deferência muito especial pelos demais, procurando constantemente colocar os interlocutores numa posição relativamente elevada, o que resultou numa ampla utilização de expressões de cortesia. O seu principal objetivo é o de fazer com que os interlocutores se sintam confortáveis. Tal como tivemos ocasião de referir no Capítulo II, o eufemismo constitui uma estratégia de cortesia positiva. Mas se as formas de tratamento não são eufemismos propriamente ditos, elas são facilmente abrangíveis pelas definições de alguns dicionários, correspondendo a característica que os enforma, a *eufemia*, ao 'uso de palavra favorável em vez de outra de mau agoiro; palavra amável; amabilidade na linguagem; louvor, aclamação, palavra de louvor; cânticos em honra de alguém; boa expressão" (Machado, 1952: s.v. **eufemia**). Eufemismos e fórmulas de tratamento (cortesias) coincidem no aspeto de procurar fazer com que os interlocutores se sintam bem, embora, no caso das formas de tratamento, tal não implique necessariamente a substituição de uma fórmula mais crua ou realista por outra mais suavizada. Contudo, as formas de tratamento mais neutras e diretas podem sempre oferecer um contraponto às mais cortesias, chegando em alguns casos a ser mesmo disfemísticas, pejorativas e rebaixadoras do outro, quer intencionalmente quer por não possuir o emissor uma

competência linguística mais flexível e refletida, para que possa lançar mão de formas de expressão ou tratamento mais urbanas ou delicadas.

4.2. Algumas linhas contrastivas quanto ao tipo e uso de eufemismos e disfemismos nas línguas e culturas portuguesa e chinesa

Ao longo deste trabalho, analisámos muitos exemplos de palavras e expressões eufemísticas ou disfemísticas, de acordo com diferentes temáticas. No seguimento deste esforço de categorização, resumem-se agora as principais áreas temáticas dos eufemismos e disfemismos presentes na obra do P.^e Joaquim Gonçalves:

- a. **Superstição** (a morte, Diabo, defeitos físicos e na aparência, doenças);
- b. **Delicadeza e respeito** (ocupações e profissões, idade, as mulheres, falta de respeito / grosserias);
- c. **Decência: amor** (concubina, prostituição, a pederastia, a gravidez, o parto, a infertilidade, o marido enganado, o filho bastardo, o coito);
- d. **Decência: o corpo** (as excreções corporais);
- e. **Ofensas e consequências** (roubo e suspeição, a corrupção);
- f. **Dinheiro;**
- g. **Barreiras.**

Reflitamos agora sobre a razão de certos assuntos serem áreas sensíveis para se tratarem ou falarem diretamente.

A primeira motivação para recorrer a estas figuras de estilo é evitar o tabu. Esclareceram-se, oportunamente, vários tipos de tabus no capítulo I, a saber, a respeito do medo (perante seres sobrenaturais, animais, etc.); tabus de cortesia (abarcando temas como a doença, a morte ou os defeitos físicos); tabus de decência (referentes a certas partes e funções corporais); tabus relacionados com o sexo e com a superstição (a morte, o Diabo, defeitos físicos e na aparência, doenças).

Estes temas tocam sempre o tabu, o qual, ao mesmo tempo, desempenha um papel destacado no processo de formação do eufemismo. Em virtude de as obras de Joaquim Gonçalves (1829, 1831, 1833) serem utilizadas como compêndios nas aulas de Chinês,

não se incluíam as expressões que têm a ver com o sexo, nem de certas partes e funções corporais.

Uma segunda motivação para recorrer a expressões eufemísticas prende-se com o comportamento de cortesia, tão caro aos chineses. Nas atividades e comunicações interpessoais, normalmente, procuramos ser corteses. Ou seja, ter boas maneiras, comportar-se de uma maneira socialmente aceitável e respeitosa, demonstrar respeito, cuidado e consideração pelos outros. Tal comportamento pode ajudar-nos a termos um melhor relacionamento com as pessoas à nossa volta, e com aqueles que ainda vamos conhecer. Neste contexto, tivemos oportunidade de recolher os temas mais eufemizados para evidenciar a boa educação do falante e o respeito pelos outros, nas obras do P.^o Gonçalves:

Delicadeza e respeito (ocupações e profissões, idade, as mulheres, falta de respeito / grosserias);

Decência: amor (concubina, prostituição, a pederastia, a gravidez, o parto, a infertilidade, o adultério, o filho bastardo, o coito);

Decência: o corpo (as excreções do corpo);

Ofensas e conseqüências (*roubo e suspeição, a corrupção*);

Dinheiro;

Barreiras.

Os temas acima referidos, quando objeto de eufemização, revelam a cortesia e boa educação perante os outros, adaptando-se assim às relações interpessoais. E, face aos conteúdos, podemos compreender a razão por que se define o eufemismo como a figura de linguagem "que consiste em atenuar ou adoçar ideias tristes, desagradáveis ou odiosas, empregando uma expressão ou palavra menos desfavorável, mais suavizada, em vez de termos ou palavras rudes ou desagradáveis, capazes de melindrar".

De que forma se constroem os eufemismos? De acordo com a análise feita anteriormente nas obras de Gonçalves, é possível indicar alguns dos recursos que se acham na base dos eufemismo, como, por exemplo:

- i. A metáfora. Sobre a morte, por exemplo, existe o termo *ir-se*, ou a expressão chinesa 斷弦 (duàn xián), literalmente significa *quebrou a corda do instrumento musical*. Na realidade a expressão referida é um eufemismo de *enviuvar*.

- ii. A metonímia. Sob o tema do Diabo, a designação 回禄 (huí lù), em que se emprega o nome do Deus do fogo, oferece-nos esse nome no lugar daquilo para que remete, o incêndio. A expressão chinesa 巾帼 (*jīn guó*), que significa literalmente 'cachecol e acessórios', usados para enfeitar o cabelo das mulheres na época antiga, tornou-se um símbolo da mulher corajosa.
- iii. A animalização: 畜生 (chù shēng) ou 畜牲 (chù shēng), Apesar de oferecerem alguma variação em língua chinesa, indicam literalmente 'animal irracional', na realidade os dois indicam a mesma coisa, a saber, 'um indivíduo grosseiro e estúpido'. A expressão 独眼龙 (dú yǎn lóng), literalmente 'dragão com um olho', é uma forma irônica para indicar quem tenha um só olho ou cego só num olho. A expressão 秃驴 (tū lú, 'burro calvo'), que originalmente indicava os bonzos falsos, que mentiam ao povo, apelando ao seu bom coração para ganhar dinheiro, Mais tarde, a expressão transformou-se num tratamento disfemístico para todos os bonzos. Eles são três exemplos de animalização. Em português, *leoa* (na realidade, o autor escreveu o masculino *leão* para indicar *a consorte* na *Arte China*) pode assumir um sentido pejorativo, designando uma 'mulher furiosa ou de mau gênio'.
- iv. A perífrase: 失明 (shī míng) significa literalmente 'perde a claridade', que é a forma eufemística e perifrástica do caráter 盲 (máng, obscuro) e o caráter 瞎 (xiā, cego). Em português, encontra-se esta expressão bonita, *dar à luz*, que é também a forma eufemística de *parir*, ou seja, uma formulação perifrástica correspondente a 'trazer para a luz do dia'. Além disso, o próprio ato genésico é substituído pela expressão *comércio carnal*, que é mais católicas e perifrásticas.
- v. O uso de diminutivos, de que são exemplo os termos *diacho* e o *dialho*. Uma equivalência chinesa da palavra *merda*, 把把 (*bǎ ba*), que também é um diminutivo eufemístico.

Por outro lado, há quem prefira uma maneira rude e embaraçosa para transmitir informações, ou, num contexto particular, para chegar a determinado alvo, dirigindo alguma expressão incivil, insultuosa e causadora de conflito. Tudo isto engloba o disfemismo. Mas por que são algumas frases, palavras e expressões consideradas como disfemísticas? Nas obras do religioso português analisadas, há certos temas que convocam um maior número de disfemismos. São eles:

- a. Defeitos físicos e de aparência. Por exemplo, 废人 (fèi rén), 'os inválidos', é uma

expressão irónica e pejorativa para designar os mancos ou coxos.

- b. Ocupação. A expressão 蛋户 (dàn hù), literalmente 'residentes num ovo', emprega-se sob a forma de metáfora para os barqueiros, que vivem em casas pobres, comparando-as a pequenos ovos.
- c. Idade. A expressão 婆婆妈妈 (pó po mā ma) significa 'as coisas das avós e mães', é uma representação das coisas triviais, insignificantes constituindo assim uma forma disfemística para designar as mulheres de idade avançada.
- d. Mulheres. O nome 姐己 (dá jǐ) é um disfemismo em chinês para as mulheres com uma cara bonita, mas um coração feio e malicioso, por causa da sua origem histórica.
- e. Grosserias. As expressões 臭皮狗 (chòu pí gǒu, 'cão malcheiroso'), compara o jovem teimoso a um cão desagradável, reforçando assim o aborrecimento ou mal-estar trazidos pelo rapaz; 畜生 (chù shēng, 'animal irracional'), para indicar 'um indivíduo grosseiro e estúpido'. Aqueles são disfemismos que se constituem por via da animalização, usados para insultar as pessoas.
- f. Pederastia. Sob este tema, considere-se a fórmula 不阴不阳 (bù yīn bù yáng, 'metade macho metade fêmea'), é uma expressão irónica, usada atualmente para descrever os homens efeminados e as mulheres masculinizadas, que também é uma metáfora para as pessoas com tendências homossexuais, sendo muito irónica e ofensiva.
- g. Marido enganado. No subcapítulo 3.3.7, referimo-nos a um nome chinês, que é o de 陈世美, uma personagem antiga cujo nome passou a estar associado ao do marido enganado.

4.3 Análise com quadros de síntese

Julgamos que, com esta investigação, se deu um contributo positivo para a compreensão de algumas expressões, em português e chinês, que fazem parte do discurso do quotidiano, sem que nem sempre saibamos a razão para tal. Também tivemos oportunidade de concluir que os temas mais suscetíveis de originarem eufemismos e disfemismos são muitos semelhantes para os Portugueses e os Chineses. Este estudo contrastivo poderia, contudo, ser enriquecido com a análise de obras mais atuais, de temáticas e géneros vários, bem como de *corpora* orais, no sentido de se perceber a

evolução da língua e, a par desta, a evolução do sentido de algumas palavras e expressões que, como frisou Kröll (1984), se transformam com o uso e o tempo.

Efetuada a análise quantitativa e qualitativa dos dados recolhidos, foi possível apresentar o quadro abaixo, que engloba os números do eufemismo e do disfemismo separados por temas, em ambas as línguas, chinesa e portuguesa.

Nele se pode observar quais são, nas obras do P.^o Gonçalves, os temas mais eufemizados e disfemizados em chinês do que em português e quais são os mais eufemísticos e disfemísticos em português do que em chinês.

| | Eufemismos | | Disfemismos | |
|---------------------------------|------------|-----------|-------------|-----------|
| | chinês | português | chinês | português |
| 1. A morte | 13 | 9 | 0 | 0 |
| 2. O diabo | 2 | 5 | 0 | 0 |
| 3. Os defeitos físicos | 4 | 5 | 3 | 0 |
| 4. As ocupações e as profissões | 2 | 0 | 1 | 0 |
| 5. A idade avançada | 2 | 1 | 2 | 1 |
| 6. Falta de respeito | 0 | 0 | 8 | 9 |
| 7. Os juízos sobre as mulheres | 3 | 0 | 1 | 0 |
| 8. A concubina | 3 | 0 | 3 | 2 |
| 9. A prostituição | 3 | 0 | 2 | 1 |
| 10. A pederastia | 2 | 0 | 2 | 3 |
| 11. A gravidez | 1 | 2 | 0 | 0 |
| 12. O parto | 2 | 1 | 0 | 0 |
| 13. A infertilidade | 3 | 0 | 1 | 0 |
| 14. O marido enganado | 1 | 0 | 0 | 0 |
| 15. O filho ilegítimo | 1 | 0 | 4 | 1 |
| 16. O coito | 7 | 2 | 4 | 0 |

| | | | | |
|----------------------------|---|---|---|---|
| 17. As excreções corporais | 7 | 8 | 3 | 0 |
| 18. A suspeição | 2 | 0 | 0 | 2 |
| 19. O dinheiro | 2 | 0 | 0 | 0 |
| 20. As barreiras | 5 | 0 | 0 | 0 |

Observemos agora quais os aspetos mais eufemísticos em cada uma das línguas, nas obras do P.e Gonçalves.

São 15 as temáticas no âmbito das quais surgem na sua obra mais expressões eufemísticas em chinês do que em português:

| | Número do eufemismo | |
|---------------------------------|---------------------|-----------|
| | chinês | português |
| 1. A morte | 13 | 9 |
| 2. As ocupações e as profissões | 2 | 0 |
| 3. A idade avançada | 2 | 1 |
| 4. Os juízos sobre as mulheres | 3 | 0 |
| 5. A concubina | 3 | 0 |
| 6. A prostituição | 3 | 0 |
| 7. A pederastia | 2 | 0 |
| 8. O parto | 2 | 1 |
| 9. A infertilidade | 3 | 0 |
| 10. O marido enganado | 1 | 0 |
| 11. O filho ilegítimo | 1 | 0 |
| 12. O coito | 7 | 2 |
| 13. A suspeição | 2 | 0 |
| 14. O dinheiro | 2 | 0 |
| 15. As barreiras | 5 | 0 |

Somente em 4 temas a língua portuguesa dispõe nas obras de Gonçalves de mais expressões eufemísticas do que em chinês - o diabo, os defeitos físicos, a gravidez e as excreções corporais:

| | Eufemismos | |
|---------------------------|------------|-----------|
| | chinês | português |
| 1. O diabo | 2 | 5 |
| 2. Os defeitos físicos | 4 | 5 |
| 3. A gravidez | 1 | 2 |
| 4. As excreções corporais | 7 | 8 |

Existe uma temática no âmbito da qual não se acharam formas eufemísticas nas obras do P.^o Gonçalves:

| | Eufemismos | |
|----------------------|------------|-----------|
| | chinês | português |
| 1. Falta de respeito | 0 | 0 |

O tema da falta de respeito engloba principalmente as expressões grosseiras, pelo que não é tanto de estranhar a inexistência de eufemismos.

Quanto aos aspetos mais disfemísticos em cada uma das línguas, nas obras do P.^o Gonçalves, são aqueles que se apresentam nos dois quadros seguintes. No primeiro apresentamos as 10 temáticas no âmbito das quais as expressões disfemísticas em chinês são mais numerosas do que em português:

| | Disfemismos | |
|---------------------------------|-------------|-----------|
| | chinês | português |
| 1. Os defeitos físicos | 3 | 0 |
| 2. As ocupações e as profissões | 1 | 0 |
| 3. A idade avançada | 2 | 1 |

| | | |
|--------------------------------|---|---|
| 4. Os juízos sobre as mulheres | 1 | 0 |
| 5. A concubina | 3 | 2 |
| 6. A prostituição | 2 | 1 |
| 7. A infertilidade | 1 | 0 |
| 8. O filho ilegítimo | 4 | 1 |
| 9. O coito | 4 | 0 |
| 10. As excreções corporais | 3 | 0 |

Somente em 3 dos temas tratados o número das expressões disfemísticas em português ultrapassa o do chinês:

| | Disfemismos | |
|----------------------|-------------|-----------|
| | chinês | português |
| 1. Falta de respeito | 8 | 9 |
| 2. A pederastia | 2 | 3 |
| 3. A suspeição | 0 | 2 |

Por fim, foi possível observar que existem 7 temas no âmbito dos quais não surgem formas disfemísticas nas obras do P.^e Gonçalves nem em português nem em chinês:

| | Disfemismos | |
|----------------------|-------------|-----------|
| | chinês | português |
| 1. A morte | 0 | 0 |
| 2. O diabo | 0 | 0 |
| 3. A gravidez | 0 | 0 |
| 4. O parto | 0 | 0 |
| 5. O marido enganado | 0 | 0 |
| 6. O dinheiro | 0 | 0 |
| 7. As barreiras | 0 | 0 |

Naturalmente, apenas com base nos dados apresentados acima não é possível afirmar com rigor que áreas são mais atreitas a eufemismos ou disfemismos na China ou em Portugal, já que os números das expressões presentes nas obras do P.^e Gonçalves se reportam apenas aos conteúdos selecionados pelo docente para as suas aulas de Chinês. O autor, bem como os seus discípulos e colegas docentes, davam provavelmente mais importância ao ensino direto das expressões chinesas do que ao das portuguesas, que surgem sobretudo para servirem de equivalente às primeiras. Terá, contudo, o seu valor relativo, como investigação preliminar que já justifica e pede uma ampliação futura do *corpus* de estudo. Do que se pode apurar da leitura das quase 3000 páginas que compõem as três obras estudadas do Padre Joaquim Afonso Gonçalves, ainda que os resultados sejam pouco conclusivos, existem 15 temas no âmbito dos quais aparecem mais expressões eufemísticas em chinês do que em português, e 10 temas relativamente aos quais as expressões disfemísticas em chinês são mais do que as da língua portuguesa.

Não é difícil compreender este fenómeno, já que os lazaristas aprendiam chinês com a ajuda destes três compêndios (*Arte China*, *Diccionario China Portuguez* e *Diccionario Portuguez China*), por isso, neles se salientam os usos linguísticos e as expressões autênticas da China, surgindo os equivalentes portugueses apenas numa posição ancilar e pedagógica, sem que se começasse por reunir as formas, expressões ou frases idiomáticas portuguesas por si, mas apenas registando aquelas que vinham a propósito das palavras, fórmulas e construções chinesas. Por outro lado, em muitos casos estes eram apenas explicados, em língua corrente, sem se procurar, ou se conseguir, oferecer um equivalente perfeito (a forma, expressão ou frase idiomática que se usaria em língua portuguesa num mesmo contexto), o que, aliás, seria muito mais complexo, exigindo explicações ainda mais aprofundadas do que as muitas que já se disponibilizam, quer no âmbito cultural, quer histórico ou literário, entre outros.

Referências bibliográficas

1. Academia das Ciências de Lisboa (2001), *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Lisboa: A.C.L e Verbo.
2. ALLAN Keith & BEURRIDGE, Kate (2006), *Forbidden Words: Taboo and the Censoring of Language*, New York: Cambridge University Press.
3. Bai Wanru 白宛如 (2003), 《广州方言词典》, 南京, 江苏教育出版社。
[*Dicionário de Termos Dialectais do Cantonês*. Nanjing: Imprensa Educacional da Jiangsu.
4. BARROS, Anabela Leal de (2012), "Um contributo manuscrito de D. Francisco de Portugal para a descrição do português setecentista", *Diacrítica* 26-1, pp. 35-62.
5. BARROS, Anabela Leal de, & Ng Cen (2014), *Gramática e Diálogos em português e chinês - um manuscrito inédito do P.º Joaquim Afonso Gonçalves*, Introdução e edição crítica de Anabela Leal de Barros, com fixação dos caracteres chineses por Ana Ng Cen, Famalicão: Húmus e Instituto Confúcio.
6. BLUTEAU, Raphael (1712), *Vocabulario Portuguez, e Latino...: autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes e latinos...*, vol. I, Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu.
7. BLUTEAU, Rafael, & MORAES SILVA, António (1789), *Diccionario da Lingua Portugueza* composto pelo Padre D. Rafael Bluteau, reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva Natural do Rio de Janeiro. Lisboa, na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.
8. CHEN Wangdao 陈望道(1997), 《修辞学发凡》, 上海教育出版社。[tradução inglesa no site da editora: *An Introduction to Rhetoric*, Shanghai: Shanghai Educational Publishing House.]
9. CHEN Zhaozhao 陈昭昭(2004), 《祝融神话传说及其与火相关信仰研究》, 嘉南学报第三十期, 第428-442页。[tradução inglesa "Research on Zhu-Rong: the Mythical Legend and the Connection with the Worship in Fire", Tainan: *CHIANAN Annual Bulletin*, Vol. 30 pp. 428-442.]
10. [Clássico dos Ritos] 《礼记》(2010), 中州古籍出版社。[Zhengzhou: Imprensa de Clássicos de Zhongzhou.]

11. CORREIA, João da Silva (1927), *O eufemismo e o disfemismo na língua e na literatura portuguesa*, Lisboa: Universidade de Lisboa, vol. XII. pp. 445-787.
12. COSTA, J. A. & A. S. Melo (1998), *Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto: Porto Editora.
13. DAVID Fernandes Rodrigues (2002), *Cortesia linguística: uma competência discursivo-textual (Formas verbais corteses e descorteses em português)*. Dissertação de Doutoramento em Linguística, sob a orientação de Maria Antónia Coutinho e Fernanda Miranda Menéndez. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
14. [Dicionário de Expressões Idiomáticas Chinesas] 《汉语成语词典》(2004), 上海教育出版社。 [tradução inglesa no site da editora: Shanghai: Shanghai Educational Publishing House.]
15. *Dicionário do Chinês Antigo e Moderno* 《古今汉语词典》(2004), 北京商务印书馆。 [Beijing: Imprensa de Negócios.]
16. [Dicionário dos estrangeiros vindos para a China na época contemporânea] 《近代来华外国人名辞典》(1981), 中国社会科学出版社。 [Beijing: Imprensa de Ciências Sociais da China.]
17. DUAN Ping 段萍 (2004), 《社会文化背景与委婉语信息的解读》, 《黄冈师范学院学报》。 ["A interpretação de fundo sociocultural e as informações eufemísticas", Huanggang: *Journal of Huanggang Normal University*, n.º 02 2004.]
18. EDESO NATALÍAS, Verónica (2008), "Estudio del eufemismo en la clase de E/LE", in *Actas del II Congreso Internacional de Lengua, Literatura y Cultura de E/LE: Teoría y práctica docente*, Onda: JMC, pp. 121-134. ISBN: 978-84-612-6183-3.
19. Gao Hen 高亨 (1980), 《诗经今注》, 上海古籍出版社, pp 264-267 《诗经·小雅·斯干》 [Notas Contemporâneas para o Clássico da Poesia, Shanghai: Imprensa de Clássicos de Shanghai, pp 264-267]
20. GONÇALVES, Joaquim (1828), *Grammatica Latina ad usum sinensium juvenum*, Macao: Collegio Sancti Joseph.
21. GONÇALVES, Joaquim (1833), 汇字合洋漢 [atualmente 漢洋合字汇 (hànyáng hé zìhuì)], *Diccionario / China-Portuguez / composto por J. A. Gonçalves.*

- Sacerdote da Congregação da Missão. M.R.S.A. Impresso com Licença Regia no Real Collegio de S. Jose. Macao. Anno de 1833.
22. GONÇALVES, Joaquim (1836), 辣丁中國話本 (làdīng zhōngguó huàbèn) , *Vocabularium Latino-Sinicum. Pronontiatione Mandarinæ Latinis Literis Expressa*, Macao: Lauriano Hippolyto Typis Mandatum.
 23. GONÇALVES, Joaquim Afonso (1829), 法文字漢 [atualmente 漢字文法]/ *Arte China / constante de /Alphabeto e Grammatica / Comprehendendo Modelos das Diferentes Composições / composta por J. A. Gonçalves / Sacerdote da Congregação da Missão. / Impressa com Licença Regia / No Real Collegio de S. Jose. / Macao. / Anno de 1829.*
 24. GONÇALVES, Joaquim Afonso (1831), 汇字合漢洋 [atualmente 洋漢合字汇 (yánghàn hé zìhuì)], *Diccionario / Portuguez-China / No estilo vulgar Mandarim e Classico Geral / Composto Por / J. A. Gonçalves. / Sacerdote da Congregação da Missão. / M.R.S.A. / Impresso Com Licença Regia No Real Collegio de S. Jose. / Macao. / Anno de 1831.*
 25. GONÇALVES, Joaquim Afonso (1839), 辣丁中華合字典 (làdīng zhōnghuá hé zìdiǎn) *Lexicon Manuale Latino Sinicum, Continens Omnia Vocabula Latina Utilia, et Primitiva, Etiam Scripturae Sacrae, Volumen Primum, Macai: in Collegio S. Joseph ab Emmanuelle Rosa Typis Mandatum.*
 26. GONÇALVES, Joaquim Afonso (1841), 辣丁中華合字典 (làdīng zhōnghuá hé zìdiǎn) *Lexicon magnum Latino-Sinicum: ostendens etymologiam, prosodiam, et constructionem vocabularum*, Macai: in Collegio Sancti Joseph ab Emmanuelle Rosa Typis Mandatum.
 27. *Grande Dicionário de Expressões Idiomáticas Chinesas* 《汉语成语大词典》 (2004), 中华书局, 北京。 [Beijing: Editora de Zhonghua.]
 28. GU Yueguo 顾曰国 (1992), 《礼貌, 语用与文化》, 《外语教学与研究》 1992年第4期, (总第92期) ["Politeness, pragmatics and culture", Beijing: *Foreign Language Teaching and Research*, n.º 4 of 1992 (n.º 92 of total).]
 29. GUIMARÃES, Hélio, & LESSA, Ana Cecília (1988), *Figuras de Linguagem – Teoria e Prática*, S. Paulo: Editora Atual.
 30. HAO Yingli 郝英丽 (2006), 《浅谈委婉语的跨文化现象》, 《辽宁师专学报 (社会科学版)》 2006年第6期, 第35至36页 ["Sobre o Fenómeno

- Intercultural no Eufemismo", Liaoning: *Journal of Liaoning Teachers College (Social Science Edition)*, n. 6 2006, General N. 48, pp. 35-36.]
31. JOTA, Zélio dos Santos (1981), *Dicionário de Lingüística*, Lisboa: Presença.
 32. KRÖLL, Heinz (1953), "Termes désignant les seins de la femme en portugais", *Orbis*, II, n.º 1, pp. 19-32.
 33. KRÖLL, Heinz (1981), "Algunos eufemismos en el portugués coloquial y popular", *Cuadernos de Filología, Studia Linguistica Hispanica*, II, 2. Valencia, pp. 105-119.
 34. KRÖLL, Heinz (1981), "Expressões injuriosas. Nomes de animais empregados metaforicamente", *Biblos*, 57, pp. 241-268.
 35. KRÖLL, Heinz (1984), *O eufemismo e o disfemismo no Português moderno*, Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa: Ministério da Educação e Cultura/Livraria Bertrand.
 36. LU Xun 鲁迅(1924), 发表于 1924 年 3 月 25 日出版的上海《东方杂志》半月刊第二十一卷第 6 号上。["Sacrifício do ano novo", Shanghai: *Miscelânea Oriental*, Volume XXI, n.º 6 (25 de Março, 1924).]
 37. LUCA, Leonora de (2008), "O discurso sobre o cego e a cegueira em matérias jornalísticas da mídia impressa", Monografia apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, como requisito parcial para a obtenção do título de "Licenciada em Letras – Português".
 38. LUO Zhufeng *et alii* 罗竹凤 (1993), 《汉语大辞典》, 上海辞书出版社。 [*Grande Dicionário de Vocábulos Chineses*, Shanghai: Shanghai Lexicographical Publishing House.]
 39. MAO Lirong 毛丽蓉 (2012), 《委婉语的成因》, 宿州学院学报, 第 27 卷第 9 期 2012 年 9 月, 第 60 至 62 页 ["Causas de formação do eufemismo", Anhui: *Journal of Suzou University*, Vol. 27, n.º 9, Sep. 2012, pp. 60-62]
 40. MOORE, Brooke Noel & PARKER Richard (2003), *Critical Thinking*, McGraw-Hill Higher Education.
 41. *Os Analectos de Confúcio* 《论语》 (2007), 中华书局。 [Beijing: Editora de Zhonghua.]
 42. QIAN Liqiong 钱丽琼 (2013), 《汉语委婉语及其文化成因》, 《文学教育》 2013 年 11 期, 第 40 至 41 页 ["Eufemismos da Língua Chinesa e a sua Origem Cultural", Wuhan: *Literature Education*, n.º 11, 2013, pp 40-41.]

43. S. Ullmann (1964), *Semantics: An introduction to the science of meaning*. Oxford: Blackwell, Trad. port. de J. Osório Mateus, *Semântica: uma introdução à ciência do significado*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª ed., 1970.
44. SILVA, Antonio de Moraes (1823), *Diccionario da Lingua Portuguesa Recopilado de todos os impressos até o presente*, Lisboa: Typographia de M.P. de Lacerda.
45. SILVA, Innocencio Francisco da (1858-1923), *Diccionario bibliographico portuguez. Estudos de Innocencio Francisco da Silva Aplicaveis a Portugal e ao Brasil*, Lisboa: Imprensa Nacional-CM (continuado por Brito Aranha, vol. X e ss.).
46. SILVESTRE, João Paulo (2003), "Palavras tabu e eufemismos nos dicionários de Bento Pereira e Rafael Bluteau", in António Manuel Ferreira (coord.), *Percursos de Eros. Representações do erotismo*, Aveiro: Associação Labor de Estudos Portugueses, pp. 223-229.
47. UCHIDA, Keiichi (2011), "The 19th-century Missionary Goncalves and Perceptions of the Chinese Language: The Portuguese Lazarist Church and its Linguistic Policy", Universidade de Kansai, Japão, n.º 4 de Estudos da Interação Cultural do Leste Asiático. [内田庆市, 《19世纪传教士江沙维的对汉语的看法——葡萄牙遣使会的语言政策》, 日本关西大学, 东亚文化交涉研究(東アジア文化交渉研究)第4号]
48. WANG Xijie 王希杰 (1983), 《汉语修辞学》, 北京出版社. [tradução inglesa no site da editora: *Chinese Rhetoric*, Beijing: Beijing Publishing House.]
49. WANG Yajun 王雅军 (2012), 《委婉语应用辞典》, 上海辞书出版社. [tradução inglesa no site da editora: *A Practical Euphemism Dictionary*, Shanghai: Shanghai Lexicographic Publishing House.]
50. YANG Ling 杨林 (2003), 《英汉委婉语及其在跨文化交际中的作用》, 中南民族大学学报(人文社会科学版), 2003年2月, 第125至126页. ["Eufemismos em inglês e chinês: as suas funções na comunicação Intercultural", Wuhan: *Journal of South-Central University for Nationalities (Humanities and Social Sciences)* Vol. 23, Feb. 2003, pp 125-126.]
51. YIN Qun 尹群 (2003), 《论汉语委婉语的时代变异》, 《修辞学习》2003年第02期, 第5至8页. ["A Evolução do eufemismo ao longo dos tempos", *Estudos da Retórica*, 02 2003, Nanjing, pp 5-8.]

52. Zeng Youhao 曾友豪 (2002), 《中国古代的妾》, 收录于《二十世纪中国民俗学经典·社会民俗卷》, 社会科学文献出版社。 ["As concubinas na Antiga China", *[Livros de Cultura popular chinesa do século XX — Aspectos Socioculturais*, Shanghai: Social Science Documentation Publishing House.]
53. ZHANG Yongfen 张永奋 (2014), 《汉意委婉语对比研究》, 复旦大学出版社, 第 158 至 162 页。 ["O estudo comparativo do eufemismo em chinês e italiano", Shanghai: Fudan University Press, pp 158-162.]
54. ZHANG Yuping, JIANG Yanping & YU Nianhu (1998), 张宇平, 姜燕萍, 于年湖 (1998), 《委婉语/现代文化语汇丛书》, 新华出版社。 [*Eufemismo — Livros de Vocabulário Moderno da Cultura*, Beijing: Imprensa de Xin Hua.]